

ITALIAMIGA

Arte, Design, Literatura

Ano 27 - Janeiro 2021



Edições: ITALIAMIGA®

ITALIAMIGA

Arte, Design, Literatura

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Edoardo Pacelli, nº 129, OJB-RJ.

DESIGNER GRÁFICO
Edoardo Pacelli

CONSELHO ACADÊMICO
Antonio Olinto, in memória
Geraldo França de Lima, in memória
Gilberto Ramos
Lorenzo Matteoli

COLABORAÇÃO:
Carlos Brandão, in memoria
Eunice Khoury Pacelli
Vera Figueredo dos Santos
Ana Félix Garjan
CORRESPONDENTES:
Da Itália: Ana Claudia Barbuda
Luciano Frattari
Elena Squarci
Da Austrália: Lorenzo Matteoli
De Londres: Lady Grácia Balfour

FOTOGRAFIAS
Luciano Frattari
Edoardo Pacelli
Eunice Khoury Pacelli
Lorenzo Matteoli
Os autores convidados

CARTAS
E-mail editor@italiamiga.com.br.
Avenida Atlântica, 1558/801
22021-000 Copacabana (RJ)

*In copertina: Montagne
Na capa: Montanhas
(Quadro di/de Carlos Bracher)*



italiamiga janeiro - de 2021

il sommario

O sumário

pagina 3

Sumário

página 5

Apresentação

página 7

As Artes
Plásticas

página 8

Atelié Casa Bracher

página 22

Zafira Nigri

página 32

A Arte da
Fotografia

página 34

Sauro Ginnetti

página 46

Alessandro Pacelli

página 54

A Arte da Literatura

pagina 56

Maria Esther Rodrigues

pagina 64

A Arte do Cinema

pagina 66

Alberto Sordi

pagina 70

A História da Arte

pagina 72

Elena Squarci

pagina 82

A Arte do Teatro

pagina 84

Simon Khoury

pagina 90

A Arte nos Museus

pagina 92

Museus Capitulinos

l'editoriale

Care lettrici e gentili lettori!

• Queridas leitoras e gentis leitores!



Sarcophago romano - Musei Capitolini - Roma



Siamo arrivati a sei edizioni della rivista ITALIA-MIGA® on line. Con il numero di gennaio iniziamo un nuovo anno. In questa edizione presentiamo un grande artista e Maestro, Carlos Bracher e sua esposa, Fani; per la seconda volta è tra noi la scultrice, Zafira Nigri, oltre al grande fotografo, giramondo, Sauro Ginnetti, alla neve di Alessandro Pacelli, a Elena Squarci con Caravaggio, e Simon Khury, con Fernanda Montenegro.



• Chegamos a seis edições da revista online ITALIA-MIGA®, e iniciamos um novo ano. Nesta edição apresentamos um grande artista e Mestre, Carlos Bracher e sua esposa, Fani; pela segunda vez, conosco está a escultora Zafira Nigri, além do grande fotógrafo, globetrotter, Sauro Ginnetti; encontramos a neve, de Alessandro Pacelli, e Elena Squarci com Caravaggio, e Simon Khury, com Fernanda Montenegro.



As Artes Plásticas Le Arti Plastiche

A Pintura La pittura

Quem são Carlos e Fani Bracher Chi sono Carlos e Fani Bracher



Mineiro de Juiz de Fora e descendente de suíços, Carlos Bracher nasce em 1940, fruto de uma família de artistas. Autodidata, fez sua primeira exposição na cidade natal em 1960, com seus irmãos Nívea e Décio, também pintores. Em 1964, em temporada de viagens para estudos artísticos com Nívea, Carlos descobre Ouro Preto, cidade que eleger para viver e retratar. Com apenas 27 anos, ganha o disputado “Prêmio de Viagem ao Exterior” – concedido pelo Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e considerado láurea máxima a um pintor brasileiro. Casa-se com Fani Bracher e partem juntos para dois anos de residência na Europa. Em viagens de estudos artísticos vão a Lisboa, São Petersburgo e Moscou.

Em 1980, Bracher foi um dos escolhidos para o importante “Prêmio Hilton de Pintura” como um dos artistas que mais se destacaram na década de 70 (ao lado de João Câmara, Siron Franco, Tomie Ohtake e outros). Intitulada “Pintura Sempre” e com curadoria de Olívio Tavares de Araújo, sua primeira retrospectiva ocorreu em 1989, ocupando em temporadas, significativos espaços de cultura em sete capitais do país. Realizou grandes séries de pinturas: “Do Ouro ao Aço”, “Brasília”, “Petrobras” e “Tributo a Aleijadinho”.

Em 2014, a mostra “Bracher – Pintura & Permanência” percorreu as quatro unidades do CCBB (Rio, São Paulo, Brasília e BH). No CCBB de Belo Horizonte, a mostra bateu recorde de público de um artista nacional, recebendo ao todo quase 600 mil visitantes. A exposição foi contemplada com Destaque Especial no Prêmio Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) – 2015. Sobre seu trabalho já foram publicados sete livros e realizados dezenas de filmes e documentários. Bracher é um dos artistas brasileiros mais citados em publicações de pintura no país.

Minatore di Juiz de Fora e discendente di svizzeri, Carlos Bracher è nato nel 1940, frutto di una famiglia di artisti. Autodidatta, fa la sua prima mostra nella sua città natale nel 1960, con i fratelli Nívea e Décio, anch'essi pittori. Nel 1964, durante una stagione di viaggi per studi artistici con Nívea, Carlos scopre Ouro Preto, la città che ha scelto di vivere e ritrarre. A soli 27 anni ha vinto il contestato “Travel Abroad Award” - assegnato dal Salone Nazionale delle Belle Arti di Rio de Janeiro e considerato il più alto riconoscimento a un pittore brasiliano. Si sposa con Fani Bracher e partono insieme per due anni di residenza in Europa. Durante i viaggi di studi artistici vanno a Lisbona, San Pietroburgo e Mosca.

Nel 1980, Bracher è stato scelto per l'importante “Premio Hilton di Pittura” come uno degli artisti che si sono distinti negli anni '70 (insieme a João Câmara, Siron Franco, Tomie Ohtake e altri). Intitolata “Pittura Sempre” e curata da Olívio Tavares de Araújo, la sua prima retrospettiva ha avuto luogo nel 1989, occupando spazi culturali significativi in sette capitali del paese. Ha prodotto una vasta serie di dipinti: “Dall'oro all'acciaio”, “Brasilia”, “Petrobras” e “Omaggio all'Aleijadinho”.

Nel 2014, la mostra “Bracher - Pintura & Permanenza” ha visitato le quattro unità CCBB (Rio, San Paolo, Brasilia e BH). Al CCBB di Belo Horizonte, la mostra ha battuto il record di pubblico di un artista nazionale, ricevendo, in tutto, quasi 600mila visitatori. La mostra ha ricevuto un highlight speciale presso l'Associazione brasiliana dei critici d'arte (ABCA) - 2015. Sette libri sono già stati pubblicati sul suo lavoro e sono state realizzate dozzine di film e documentari. Bracher è uno degli artisti brasiliani più citati nelle pubblicazioni di pittura nel paese.

Retratos- Ritratti



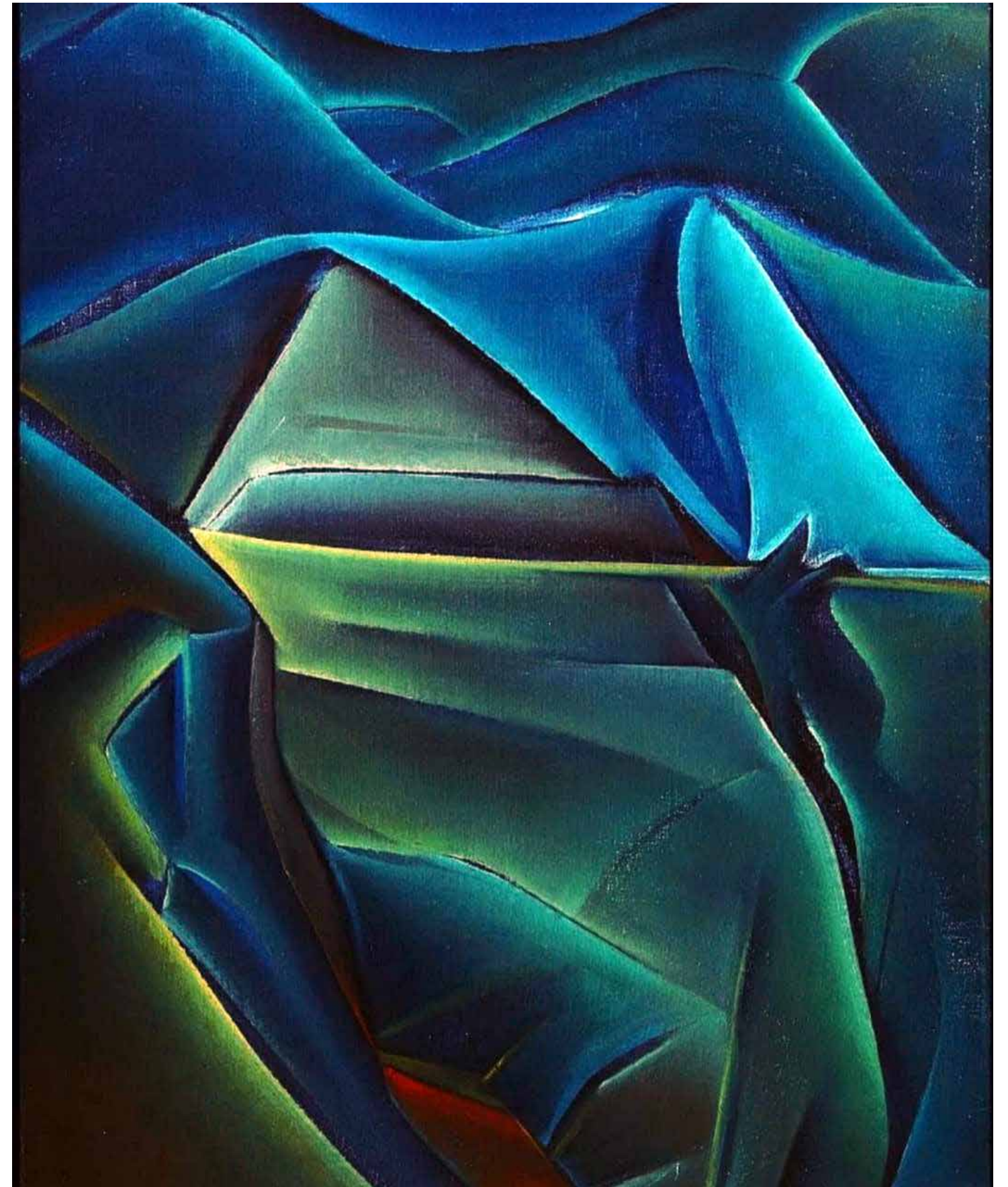
Carlos Bracher em seu ateliê em Ouro Preto



Carlos Bracher retratando Milton Nascimento e Belchior



Carlos Bracherem sua exposição na Alemanha, em Paffendorf



Montanhas de Mariana



Carlos Bracher Tríptico das Montanhas de Minas



Fruteira

Copos de leite e jarros, Flores e violino



Fruteira

Fani Bracher nasceu na Fazenda Experimental em Coronel Pacheco, Minas Gerais. Graduada em jornalismo pela UFJF. Em 1968 casa-se com o artista Carlos Bracher e juntos viajam para a Europa, onde residem por dois anos. Em Portugal, fez cursos de história da arte com os críticos José Augusto França e Mário Gonçalves. Frequentou o atelier do pintor Almada Negreiros. Na cidade do Porto, conheceu a obra de Amadeu de Souza Cardoso. Depois de Portugal, partiu em viagem de estudos pelos Museus da Europa.

Fixou residência em Paris de agosto de 1969 a dezembro de 1970. Ainda na capital francesa, participou ativamente do "Centro de Artes para estudantes e artistas americanos". De volta ao Brasil, estabeleceu-se em Ouro Preto, onde começa a pintar em 1973. A partir desta data, participou de várias exposições em museus, centros culturais e galerias de arte no Brasil e no Japão. Realizou 30 exposições individuais em cidades brasileiras e também no Uruguai, Argentina, Peru, Colômbia, Guiana Francesa, Jamaica e França.



Ganhou 14 prêmios de pintura e tem seus trabalhos incluídos em 34 livros de arte. O livro "Fani Bracher", de Frederico e Ronald Polito (editora Salamandra Consultoria e Editora SA) obteve o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o V Prêmio Fernando Pini de Excelência Gráfica, como "Melhor Livro de Arte". Tem ainda publicado o livro "Fani Bracher", (C/Arte Editora), de autoria de José Alberto Pinho Neves.

Fani Bracher no Ateliê Casa Bracher

Fani Bracher è nata nella Fattoria Sperimentale di Coronel Pacheco, Minas Gerais. Laureato in giornalismo all'UFJF. Nel 1968 sposò l'artista Carlos Bracher e insieme viaggiarono in Europa, dove vissero per due anni. In Portogallo ha seguito corsi di storia dell'arte con i critici José Augusto França e Mário Gonçalves. Ha frequentato l'atelier del pittore Almada Negreiros. Nella città di Porto, ha scoperto l'opera di Amadeu de Souza Cardoso. Dopo il Portogallo, è andato in viaggio di studio ai Musei d'Europa.

Ha preso residenza a Parigi dall'agosto 1969 al dicembre 1970. Sempre nella capitale francese, ha partecipato attivamente al "Centre of Arts per studenti e artisti americani". Tornato in Brasile, si stabilì a Ouro Preto, dove iniziò a dipingere nel 1973. Da quella data, ha partecipato a diverse mostre in musei, centri culturali e gallerie d'arte in Brasile e Giappone. Ha tenuto 30 mostre individuali in città brasiliane. e anche in Uruguay, Argentina, Perù, Colombia, Guyana francese, Giamaica e Francia.

Ha vinto 14 premi di pittura e le sue opere sono incluse in 34 libri d'arte. Il libro "Fani Bracher", di Frederico e Ronald Polito (editore Salamandra Consultoria e Editora SA) ha ottenuto il Jabuti Award, dalla Brazilian Book Chamber (CBL) e il V Fernando Pini Award for Graphic Excellence, come "Best Art Book". Ha inoltre pubblicato il libro "Fani Bracher", (C / Arte Editora), scritto da José Alberto Pinho Neves.



Ilustração do Poema Vestido de Noiva de Carlos Drummond, Fani Bracher



Escada de Cabo Frio, Fani Bracher



Rosa Branca, Fani Bracher



“Cavallo di Napoli” - Museu Arqueológico Nacional de Nápoles

A Escultura La scultura

As Artes Plásticas Le Arti Plastiche

Quem é

Zafira Nigri

Aprendi técnicas de escultura e pintura com meu pai, Pedro Gaspar Jens Correia de Araujo, quando ele era professor do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro e, depois, quando morei com ele em Ouro Preto, MG - Brasil.

Trabalho em esculturas utilizando papier mâché, resina de poliéster, fibra de vidro, pedra-sabão, argila, gesso, cera, clay, bronze, etc.

Minhas pinturas sobre Eucatex são realizadas com uma técnica que aprendi com meu pai, onde misturo cola de madeira e pigmentos minerais.

Restaurei obras do meu pai como uma réplica do índio curumim, que está localizado sobre uma pequena ilha na Lagoa Rodrigo de Freitas, RJ - Brasil.

Ultimamente, estou criando alguns desenhos de peixes em papel e, em seguida, finalizando e vetorizando as artes no computador. Por fim, elas são impressas em Fine Art, um tipo de impressão realizada sobre papel de algodão ou fibras naturais como bambu e que oferece longevidade, conservação e preservação às obras de arte.

Seguindo exigências e padrões museológicos, a impressão Fine Art imprime dentro dos critérios que garantam a preservação, fidelidade e permanência, exigidos pelos museus, galerias e colecionadores. g

Ho imparato le tecniche di scultura e pittura da mio padre, Pedro Gaspar Jens Correia de Araujo, quando era professore al Museum of Modern Art (MAM) di Rio de Janeiro e, successivamente, quando vivevo con lui a Ouro Preto, MG - Brasile.

Lavoro nelle sculture usando cartapesta, resina poliestere, fibra di vetro, tufo, argilla, gesso, cera, bronzo, ecc.

I miei dipinti su Eucatex sono realizzati usando una tecnica che ho imparato da mio padre, dove mescolo colla per legno e pigmenti minerali.

Ho restaurato le opere di mio padre come una replica del piccolo indiano, che si trova su un isolotto nella Laguna Rodrigo de Freitas, a Rio de Janeiro.

Ultimamente, sto creando alcuni disegni di pesci su carta e poi finendo e disegnando le arti sul computer. Infine, i disegni così ottenuti sono stampati in Fine Art, un tipo di stampa realizzato su carta di cotone o fibre naturali, come il bambù, e che offre longevità, conservazione e conservazione alle opere d'arte.

Seguendo i requisiti e gli standard dei musei, la stampa Fine Art stampa secondo i criteri che garantiscono la conservazione, la fedeltà e la permanenza richieste da musei, gallerie e collezionisti.

Chi è

Zafira Nigri



1



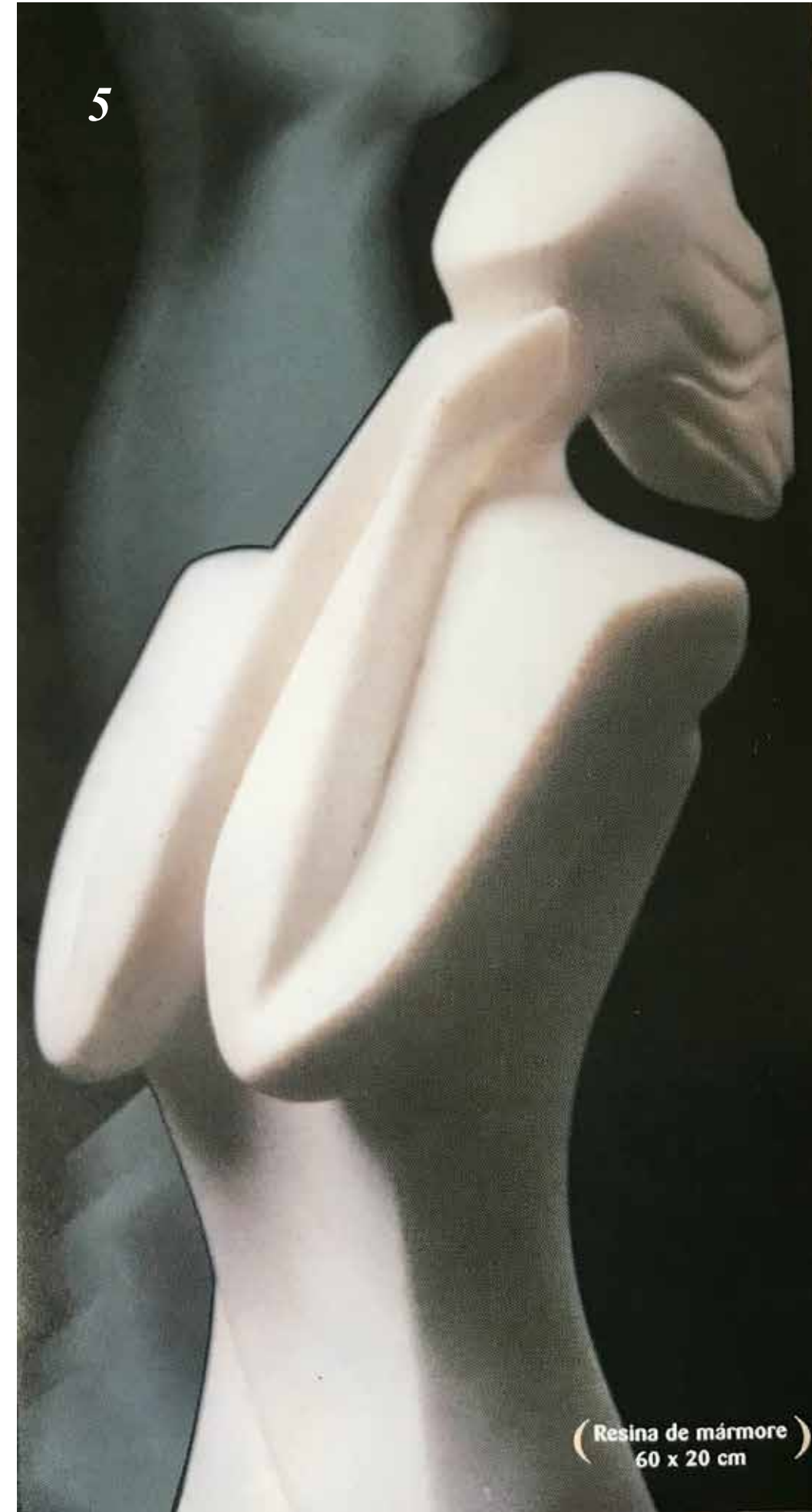
- 1 Audaciosa
- 2 Conquistadora
- 3 Desejo de Amar
- 4 União
- 5 Desejos (Detalhes)
- 6 Eternamente Tua
- 7 Encantamento
- 8 Devaneios e Paixão
- 9 Pretenciosa
- 10 Vitoriana
- 11 Sedução



2

3



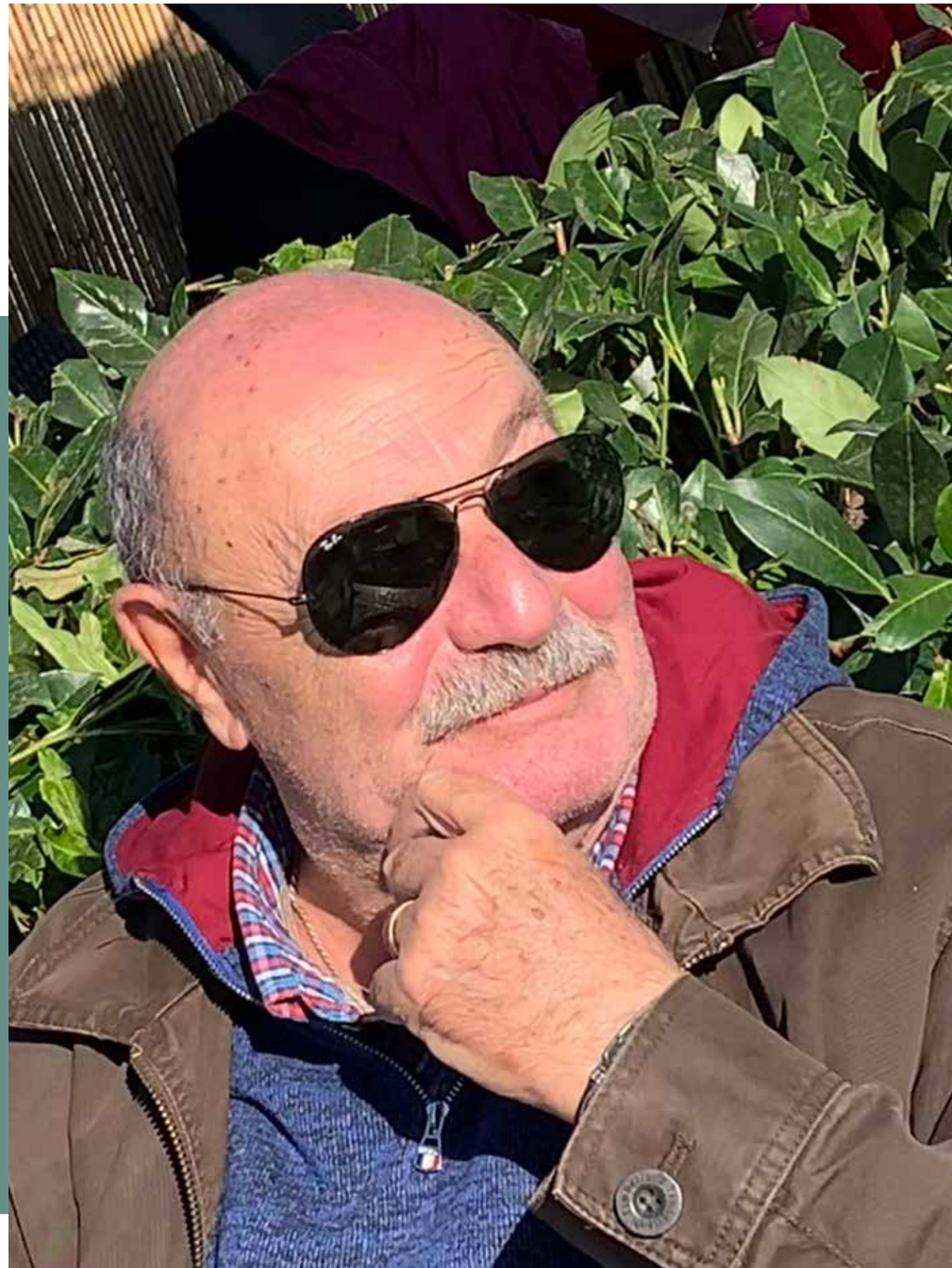








A ARTE NA FOTOGRAFIA L'ARTE NELLA FOTOGRAFIA



Quem é Sauro Ginnetti

Chi è Sauro Ginnetti

Nosso querido amigo e fotógrafo Sauro Ginnetti está de volta conosco.

Apaixonado pelo Brasil e pelo seu povo, viveu alguns anos no Rio de Janeiro. A partir daqui, ele viajou muito e conseguiu capturar paisagens e imagens inesquecíveis e agradavelmente compartilháveis.

Fotógrafo por paixão. Um amor que o tem acompanhado ao longo dos anos e que tem partilhado através de publicações e filmes.

Nesta edição, ele compartilha algumas fotos de sua viagem a Dubai, a cidade que mais do que qualquer outra interpreta o sonho do luxo e inteiramente possível, uma cidade simbólica de uma e certamente a mais famosa dos Emirados Árabes Unidos.

Portanto, vamos nos encantar pelo icônico Bury Khalifa, pelo lendário Burj Al Arab “a vela” com shoppings soberbos. Navegamos o rio que corta a cidade velha e entramos no mundo dos coloridos souks, precursores dos mega shoppings. Não muito longe, o deserto.

É di nuovo con noi il caro amico e fotografo Sauro Ginnetti.

Innamorato del Brasile e della sua gente, ha vissuto in Rio de Janeiro per alcuni anni. Da qui ha viaggiato moltissimo, ed è riuscito a catturare paesaggi ed immagini, indimenticabili e piacevolmente condivisibili.

Fotografo per passione. Un amore che lo ha accompagnato negli anni e che ha condiviso attraverso pubblicazioni e filmati.

In questo numero, ci condivide alcuni scatti del suo viaggio a Dubai, la città che più di ogni altra interpreta il sogno del lusso e del tutto possibile, città simbolo di uno e certo il più noto degli Emirati Arabi Uniti.

Lasciamoci quindi incantare dall'iconico Bury Khalifa, dal mitico Burj Al Arab “la vela” dai superbi malls. Navighiamo il fiume che attraversa la città vecchia e inoltriamoci nel mondo dei coloratissimi souks, antesignani dei mega shopping malls. Poco lontano, il deserto.



Stazione metro: 74,6 Km di rete metropolitana. La più lunga del mondo senza conducente
Estação de metrô: 74,6 Km de rede subterrânea. O mais longo do mundo, sem motorista



Burj al-Arab: Uno degli alberghi più lussuosi al mondo
Burj al-Arab: um dos hotéis mais luxuosos do mundo



Emirates Twin Towers: Le torri gemelle di Dubai
Emirates Twin Towers: as torres gêmeas de Dubai



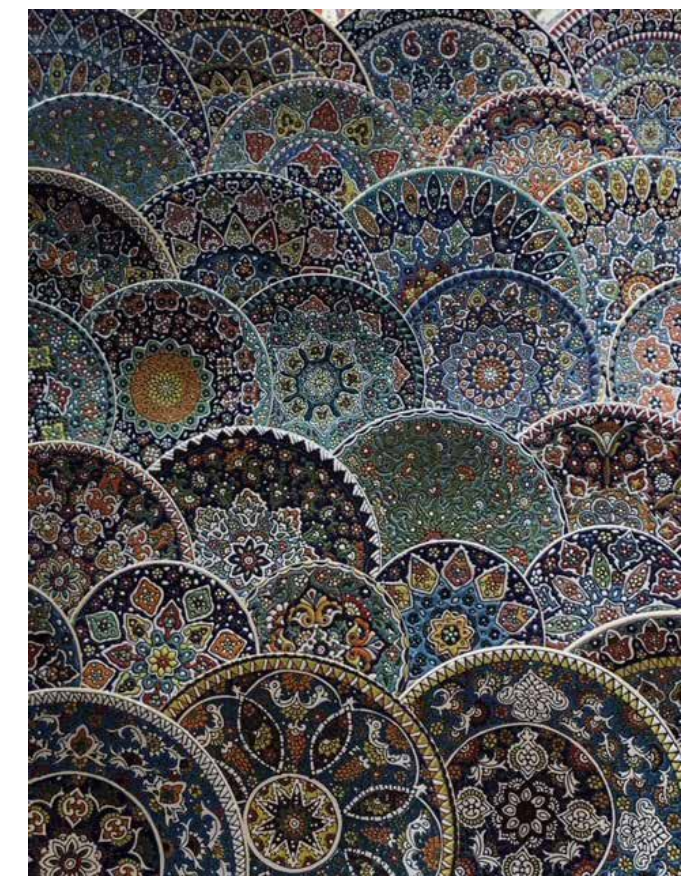
Bury Khalifa: il grattacielo più alto del mondo. La più alta struttura realizzata dall'uomo misura 829,80 metri
Burj Khalifa: o arranha-céu mais alto do mundo. A estrutura mais alta feita pelo homem mede 829,80 metros



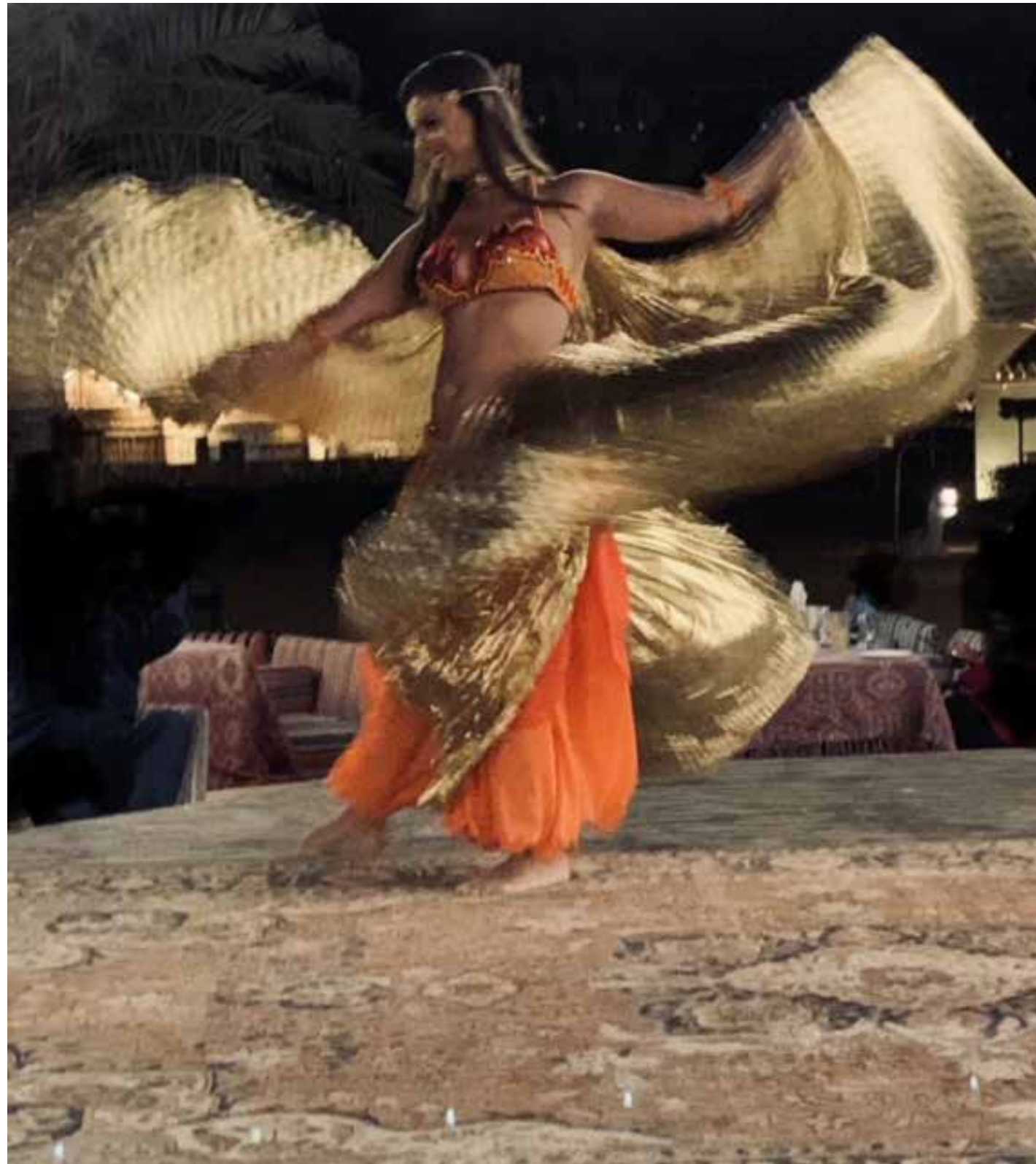
Grattacielo, palme, shopping malls
Arranha-céus, palmeiras, shoppings



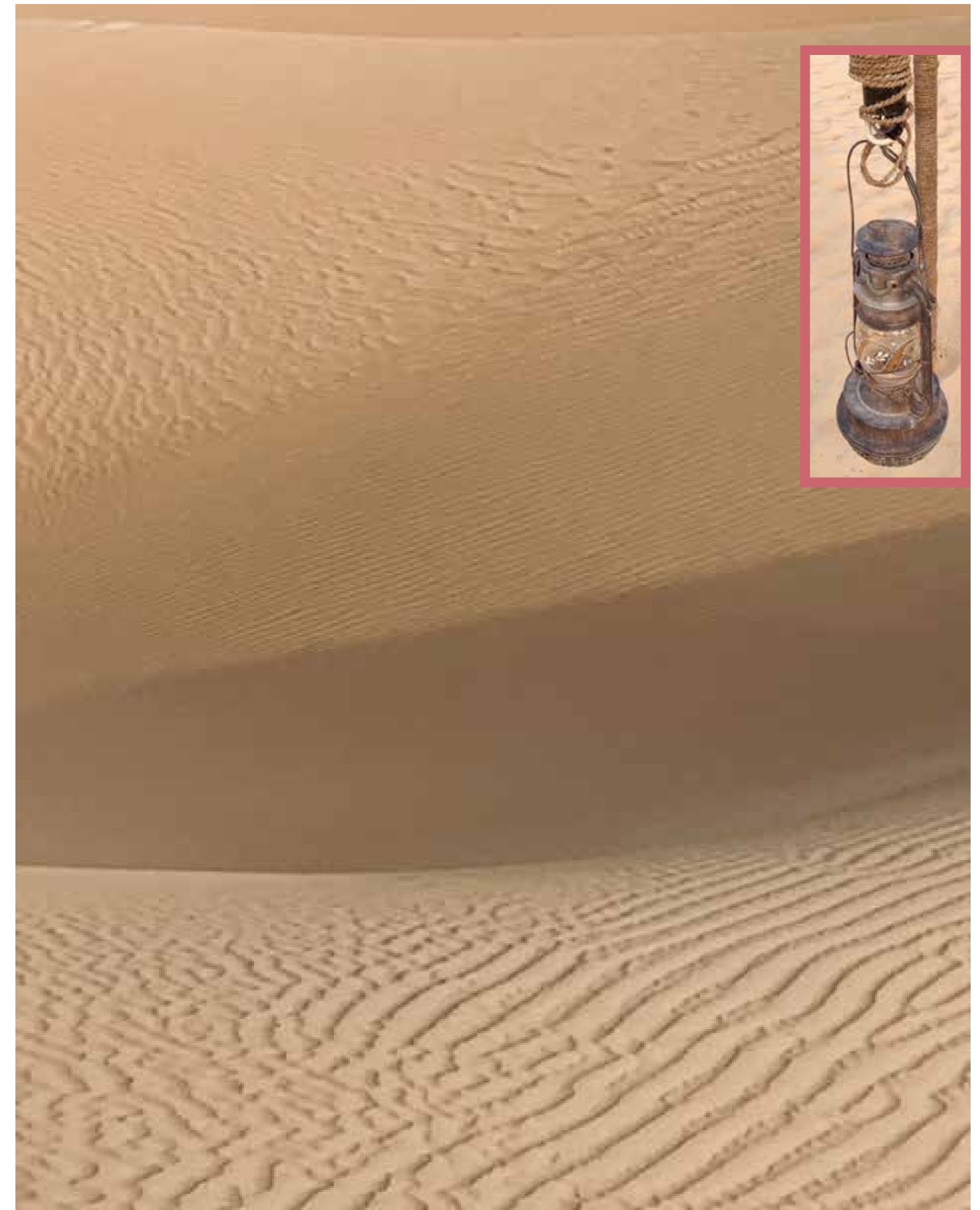
In dhow –imbarcazione tipica – navigando il Dubai Creek alla scoperta dei souk
In dhow - barco típico - navegando no Dubai Creek para descobrir os souks



I profumi delle spezie, i colori dei souk
Os cheiros de especiarias, as cores dos souks



L'armonia della danza
A harmonia da dança



L'incanto del deserto
O encanto do deserto

Quem é Alessandro Pacelli Chi è Alessandro Pacelli



É fotógrafo amador, gosta de passear por entre árvores e arbustos em busca de inspiração para seus desenhos. Desta vez, ele nos leva para um passeio, na cidade bávara de Augsburg, ao longo das muralhas que circundam a cidade velha, para ouvir o estalar dos passos, pisotendo a neve recém-caída. Em seguida, ele nos convida a fazer um passeio de barco no laguinho, destino de passeios e piqueniques no verão.

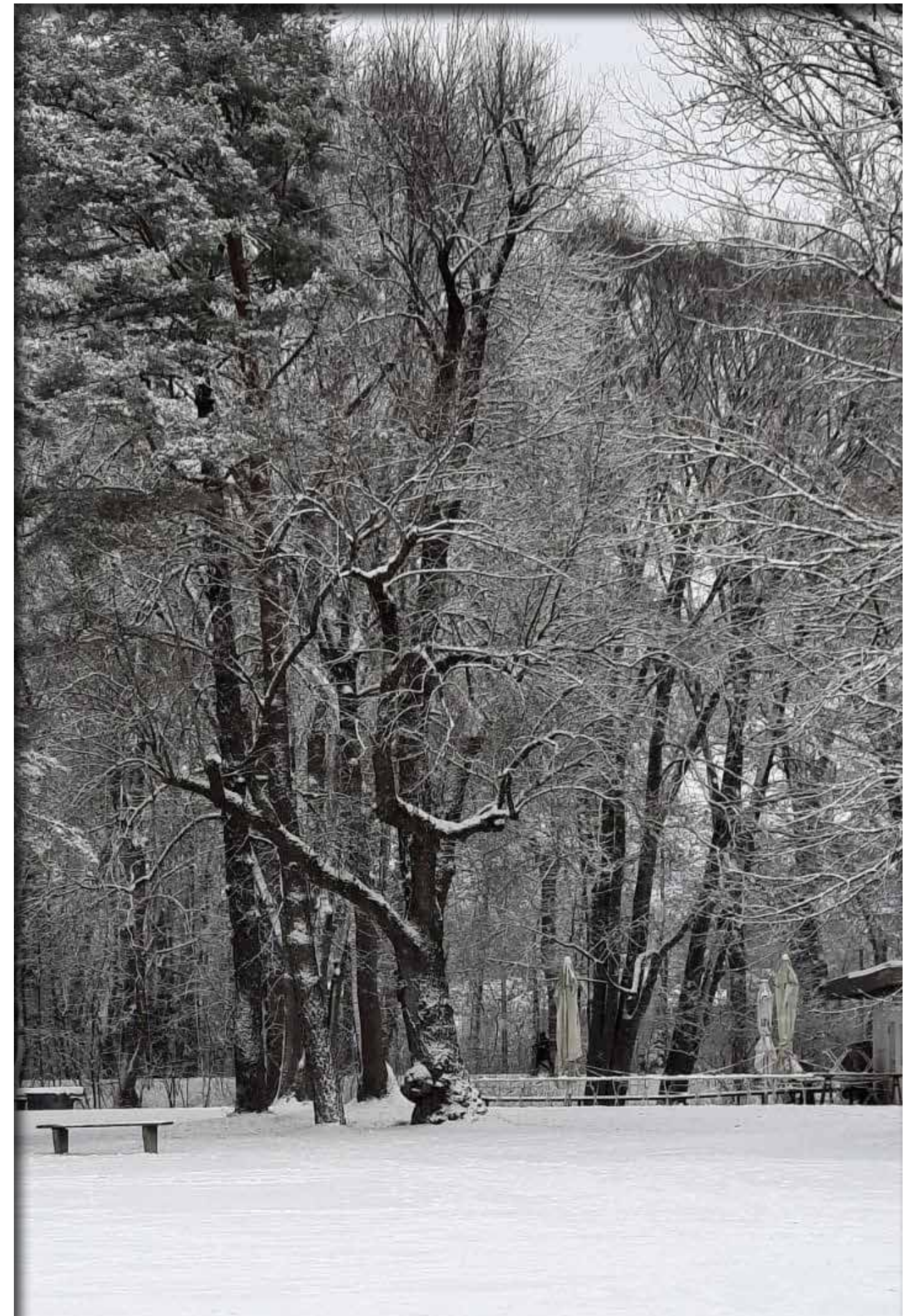
Um contraste depois do calor do deserto!

È un fotografo dilettante, a cui piace curiosare tra alberi e arbusti, cercando di incontrarvi ispirazione per i suoi disegni. Questa volta ci conduce a passeggiare, nella città bavarese di Augsburg, lungo le mura che circondano la città vecchia, per sentire lo scricchiolio dei passi, calpestando la neve appena caduta. Poi ci invita a fare un giro in barca nel laghetto, che è meta di gite e di picnic, in estate.

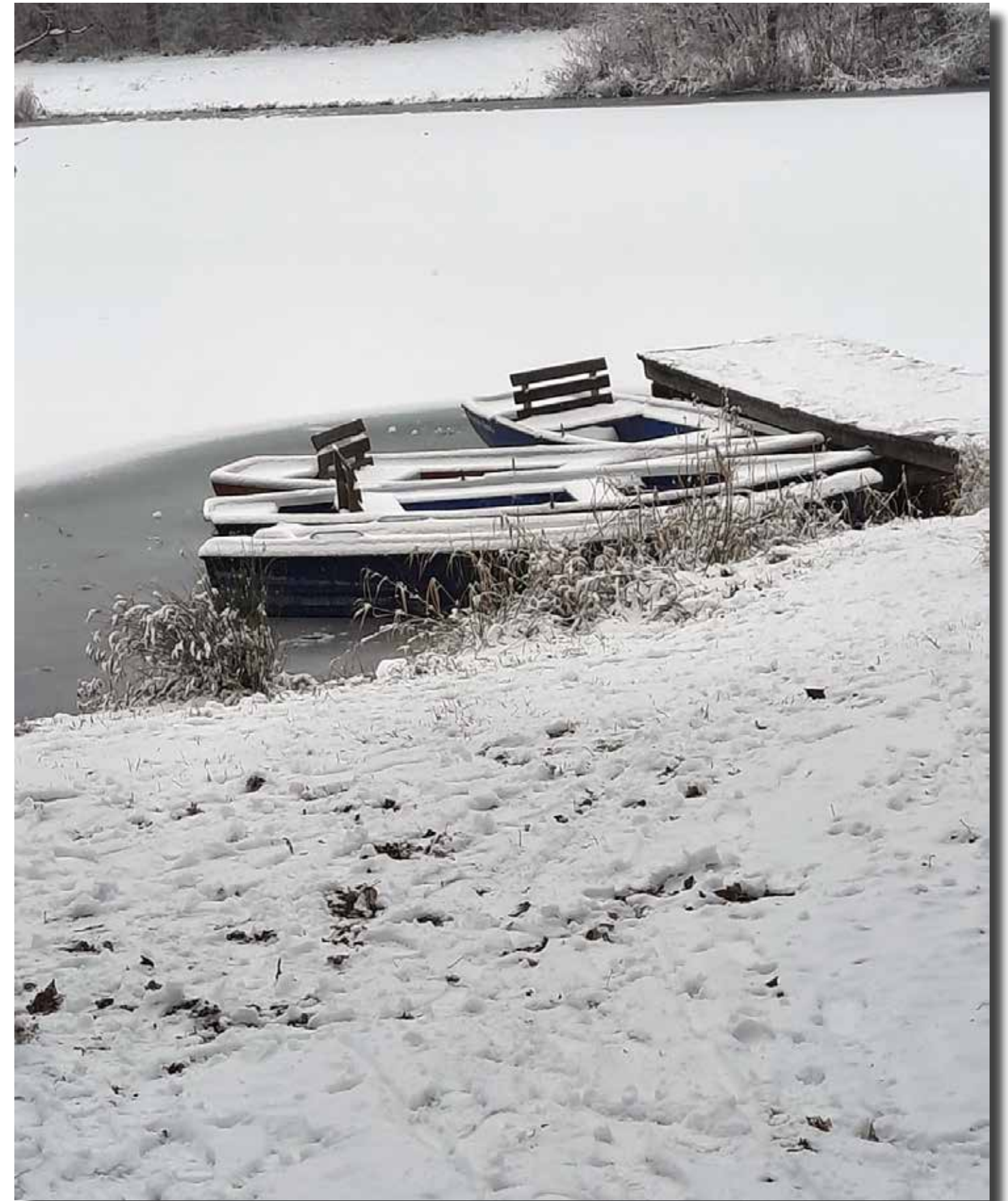
Un contrasto, dopo il caldo del deserto!



Passeggiando sulla neve...
Caminhando na neve ...







Facciamo un giro in barca?
Vamos dar um passeio de barco?



A ARTE NA LITERATURA L'ARTE NELLA LETTERATURA

Quem é Maria Esther Rodrigues Chi è Maria Esther Rodrigues



Maria Esther Paes Barreto Rodrigues é formada em Biblioteconomia e dedicou boa parte de sua vida à família, que inclui três filhos e seis netos e ao trabalho voluntário em hospitais e asilos. Em seu primeiro livro “Mãos Limpas Coração Quente”, essa contadora de histórias, se inspirou na vida de seu atual marido Obertal Mantovanelli para realizar uma pesquisa sobre a União Soviética e trazer dados históricos que agregassem informação, cultura e diversão a seus leitores. Vinda de uma família de jornalistas renomados, a começar pelo seu avô - o pioneiro Mário Rodrigues, dono dos jornais A Manhã e Crítica, empastelado na Revolução de 1930, seu pai Augusto Rodrigues, criador e diretor da Manchete Esportiva e que foi também Secretário de Redação do jornal O Globo e seus tios Mário Filho, dono do Jornal dos Sports e Nelson Rodrigues, nosso dramaturgo maior. Maria Esther fez cursos na Telezoom de: Roteiro, Roteiro Avançado e Oficina de Novela. Escreveu o SITCOM “Zen Noção” e a SÉRIE “Os Rodrigues”. Membro de diversas academias: AJEB-RJ como Diretora Mestre de Cerimônias; da UBE; da APALA; da ADABL; da ALBL - Academia Luso Brasileira de Letras, na cadeira 45 patronímica de Machado de Assis.

Maria Esther Paes Barreto Rodrigues è laureata in Biblioteconomia e ha dedicato gran parte della sua vita alla sua famiglia, che comprende tre figli e sei nipoti, e al volontariato negli ospedali e nelle case di cura. Nel suo primo libro "Mani Pulite Cuore Caldo", questa narratrice si è ispirata sulla vita del suo attuale marito, Obertal Mantovanelli, per condurre ricerche sull'Unione Sovietica e portare dati storici che aggiungessero informazione, cultura e intrattenimento ai suoi lettori. Proveniente da una famiglia di giornalisti famosi, a cominciare dal nonno - il pioniere Mário Rodrigues, proprietario dei giornali A Manhã e Crítica, bloccato nella Rivoluzione del 1930, suo padre, Augusto Rodrigues, creatore e direttore di Manchete Esportiva e che era anche Segretario di Redazione del quotidiano O Globo, e dei suoi zii Mário Filho, proprietario di Jornal dos Sports e Nelson Rodrigues, il più grande drammaturgo brasiliano. Maria Esther ha seguito corsi al Telezoom: sceneggiatura, sceneggiatura avanzata e laboratorio Novelle. Ha scritto SITCOM "Zen Noção" e la SERIE "Os Rodrigues". Membro di diverse accademie: AJEB-RJ come Direttrice principale di cerimonia; dell'UBE; di APALA; ADABL; da ALBL - Academia Luso Brasileira de Letras, nella cattedra 45, patronimica di Machado de Assis.

O Rio de Nelson

“Eu tenho realmente essa fidelidade apaixonada ao lugar onde vivo, à paisagem na qual estou inserido. Eu me sinto profundamente carioca. Eu sou essencialmente carioca.”

Essa declaração apaixonada de Nelson Rodrigues à Cidade do Rio de Janeiro foi feita no dia 30 de junho de 1967 ao Museu da Imagem e do Som.

O centro do universo rodrigueano é a Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e os cariocas.



O Rio da Esplanada do Castelo, os operários, os funcionários públicos, os advogados, mergulhados nas suas causas nas repartições públicas em sombrios “art déco”, cujos ventiladores de teto zumbem por cima de ansiosos contínuos e amantes decadentes, em desejos escusos, reprimidos ou não.

O Rio do Lins de Vasconcelos, das vilas, da serena sina dos que se sabem traídos, dos que se sabem à margem, dos recolhidos em suas casas forradas de pedras, a maneira de suas paixões inconfessadas.

O Rio da Aldeia Campista, dos postulantes à burguesia, que pegam o bonde na Rua dos Artistas, vestindo o surrado terno para ir ao escritório, vestindo a esperança em verde e grená, sobre os trilhos que levam ao Maracanã, Estádio Mário Filho, aquele que se vaia até minuto de silêncio...

É um universo único, que traz a cidade em suas pequenezas e esquinas. Seus relatos sempre fugiram do óbvio ululante.

O cenário para o drama e a alegria carioca, a Lapa de hoje e a Lapa de outrora dos grandes mestres do passado.

Dos cabarés do “Bairro do Pecado”, seus bordéis, suas prostitutas vocacionais, seus cafés cheios, suas farmácias proibidas. Foi por isso um bairro muito musical.

Seu texto reflete o seu olhar com a cidade do Rio de Janeiro, o universo cênico e geográfico de sua obra.

Ao mesmo tempo inspiradora e personagem de sua obra o Rio de Nelson capta a atmosfera profundamente carioca de um dos mais originais intérpretes da cidade.

Mais importante dramaturgo brasileiro, mais original dos cronistas, personalidade que angariava ódio e amor em igual intensidade. Nelson deu ao povo brasileiro, principalmente ao carioca um novo espelho onde se mirar. Um surpreendente novo estilo (que ganhou nome: rodrigueano) pleno de adjetivos cortantes, metáforas viscerais, e disposição de exatamente tudo o que se recusava a ser mostrado.

Rio di Nelson

“Ho davvero questa appassionata fedeltà al luogo in cui vivo, al paesaggio in cui sono inserito. Mi sento profondamente carioca. Sono essenzialmente carioca.”

Questa appassionata dichiarazione di Nelson Rodrigues alla città di Rio de Janeiro è stata fatta il 30 giugno 1967 al Museo dell'immagine e del suono.

Il centro dell'universo Rodrigues è la città di San Sebastiano di Rio de Janeiro e i Carioca.

Rio dell'Esplanada del Castelo ¹, i lavoratori, i dipendenti pubblici, gli avvocati, immersi nelle loro cause negli uffici pubblici in un cupo "art déco", i cui ventilatori a soffitto ronzano su continui ansiosi e amanti decadenti, in desideri oscuri e repressi o no.

Il Rio del Lins de Vasconcelos, dei villaggi, del destino sereno di coloro che si sanno traditi, di coloro che si conoscono ai margini, di quelli raccolti nelle loro case rivestite di pietra, alla maniera delle loro passioni inconfessate.

Rio della Aldeia Campista, dei postulanti alla borghesia, che prendono il tram in Rua dos Artistas, indossando l'abito consueto per andare in ufficio, vestendo la speranza in verde e granato, sui binari che portano a Maracanã, Stadio Mário Filho, quello in cui si fischia perfino il minuto di silenzio ...

È un universo unico, che porta la città nella sua piccolezza e negli angoli. I suoi racconti sono sempre sfuggiti all'ovvio ululante.

Lo scenario per il dramma e l'allegria carioca, la Lapa di oggi e Lapa di ieri dei grandi maestri del passato. Dai cabaret del "Bairro do Pecado", i suoi bordelli, le sue prostitute professioniste, i suoi caffè pieni, le sue farmacie proibite. Per questo fu un quartiere molto musicale.

Il suo testo riflette il suo sguardo sulla città di Rio de Janeiro, l'universo scenico e geografico della sua opera. Allo stesso tempo ispiratore e personaggio del suo lavoro, il Rio de Nelson cattura l'atmosfera profondamente carioca di uno degli interpreti più originali della città.

Il più importante drammaturgo brasiliano, il più originale dei cronisti, personalità che ha suscitato odio e amore con uguale intensità. Nelson ha dato al popolo brasiliano, in particolare ai Carioca, un nuovo specchio in cui guardarsi. Un nuovo stile sorprendente (da cui prende il nome: rodrigueano) pieno di aggettivi taglienti, metafore viscerali e disposizione di tutto ciò che si rifiutava di essere mostrato.

Rio di Nelson è la traduzione testuale di questo universo unico: è la scoperta di questa Rio de Janeiro meno ovvia e meno perfetta da cartolina. La città più che un'ambientazione è un personaggio di Nelson Rodrigues.

"Questa miscela è ciò che rende il mio cast: realtà e irrealtà, delirio, allucinazioni e oggettività." Un genio della letteratura e del teatro drappeggiato su una delle città più belle del mondo. Un incontro che ha ancora molto da portarci.

¹ Esplanada del Castelo, Lins de Vasconcelos, Aldeia Campista, Bairro do Pecado, Praça Mauá, Bangu, Méier strade e luoghi di incontro dei carioca.

Rio de Nelson é a tradução em texto deste universo único – é a descoberta deste Rio de Janeiro menos óbvio e menos cartão postal. A cidade mais que um cenário é personagem de Nelson Rodrigues.

“Essa mistura é que faz meu elenco: realidade e irrealdade, delírio, alucinação e objetividade.” Um gênio da literatura e da dramaturgia debruçado sobre uma das mais belas cidades do mundo. Um encontro que ainda tem muito por nos trazer.

Conhecer a jornada dele através de vizinhas gordas, patuscas, a cunhada provocante, o canalha magro, o jornalista, o padre de passeata, o marxista de galinheiro, a grã-fina de narinas de cadáver, o Sobrenatural de Almeida, o gravatinha, os biquínis, o vendedor de chicabon, o tuberculoso espectral, a curtidora de velórios, a noiva sonhadora, a estagiária de calcanhar sujo, etc e tal...

“Minha biografia está refletida na minha obra. Todo autor é autobiográfico e eu sou. O que acontece na minha obra são variações infinitas do que aconteceu na minha vida.”

“É! A Falecida inicia uma fase de peças que eu chamo de tragédias cariocas. Eu quis partir para a cidade. Daí em diante eu posso dizer que meu teatro começa e acaba no Brasil, em especial no Rio de Janeiro.”

O maior cronista que essa cidade já teve. Cinquenta e cinco anos escrevendo nela e dela. Dezesete peças, nove romances, um número incalculável de contos, crônicas e folhetins publicados durante décadas na imprensa.

Nelson amava a cidade que o acolheu quando menino, ele veio do Recife com a família. Nelson mostra o subúrbio do Rio como pátria em chuteiras, viúvas porém honestas, bonitinhas mas ordinárias, engraçadinhas e seus pecados.

Seus textos são constantemente apropriados pelo cinema, televisão e teatro. Nelson Falcão Rodrigues (1912 – 1980), pai da moderna dramaturgia brasileira, atingiu a glória suprema: É citado pelo povo, inclusive pelos taxistas, nos quais muito se inspirou. Foi censurado à exaustão por mostrar a vida como ela é. As opiniões sobre sua obra e pessoa não eram unânimes, mas isso não incomodava o grande frasista, para quem toda unanimidade é burra. É polêmico e fascinante o universo desse genial Anjo Pornográfico.

É impossível ler algum texto dele e não se sentir imediatamente arrebatado: Ele desafia quem o lê. Nelson escritor não repete o bom objeto do Nelson espectador. Depois da tempestade, não nos devolve a um terreno seguro: faz mais complicado e soturno o horizonte dos conflitos irreconciliáveis.

Focalizando a tragédia carioca, a oposição mulher forte x marido medíocre e o ressentimento gerado por um ambiente provinciano. Em “Toda Nudez será Castigada, por exemplo, a Geni é o polo da experiência e Herculano a inocência.

Boca de Ouro dos anos cinquenta, o enredo, saído das sensacionalistas páginas policiais cariocas, fala do Jogo do Bicho e grã-finas, envolvidos com baixo mundo das navalhadas e assassinatos.

Como ele abominava o velório à moderna, com bar, cafezinho, refrigerante e conversas frívolas. Só o compreendia à antiga, com luto fechado, viúvas sicilianas, o morto velado com paixão.

Por sinal, uma foto de velório de arquivo do “O Globo” inspirou-lhe aquele que seria o divisor de águas do teatro brasileiro: Vestido de Noiva, uma tragédia em ação simultânea desenvolvida em três planos realidade, memória e alucinação.

Na sua coluna “A Sombra das Chuteiras Imortais” tornou-se o primeiro cronista de esporte torcedor confesso



Conoscere la sua giornata attraverso vicine grasse, viscide, la provocante cognata, il mascalzone magro, il giornalista, il prete da corteo, il marxista del pollaio, la gran fina di narici di cadavere, il soprannaturale di Almeida, la cravatta, i bikini, il venditore di chicabon², il tubercolo spettrale, il conciatore funerario, la sposa sognatrice, la stagista con il calcagno sporco, ecc.

“La mia biografia si riflette nel mio lavoro. Ogni autore è autobiografico e io lo sono. Ciò che accade nel mio lavoro sono infinite variazioni di ciò che è accaduto nella mia vita”. “È! La Defunta inizia una fase di spettacoli che chiamo tragedie di Rio. Volevo partire per la città. Da quel momento in poi posso dire che il mio teatro inizia e finisce in Brasile, soprattutto a Rio de Janeiro”.

Il più grande cronista che questa città abbia mai avuto. Cinquantacinque anni a scrivere in lei e su lei.

Diciassette commedie, nove romanzi, un numero incalcolabile di racconti, cronache e periodici pubblicati per decenni sulla stampa.

Nelson amava la città che lo ha accolto da ragazzo, veniva da Recife con la sua famiglia.

Nelson mostra il sobborgo di Rio come una patria con le scarpe da calcio, vedove ma oneste, carine ma ordinarie, carine e con i loro peccati.

I suoi testi sono costantemente utilizzati da cinema, televisione e teatro.

Nelson Falcão Rodrigues (1912-1980), padre della moderna drammaturgia brasiliana, ha raggiunto la gloria suprema: è menzionato dal popolo, compresi i tassisti, che lo hanno molto ispirato. Fu censurato fino allo sfinimento per aver mostrato la vita così com'è. Le opinioni sul suo lavoro e sulla sua persona non erano unanimi, ma ciò non infastidì il grande "frasista" per il quale ogni unanimità è stupida. L'universo di questo geniale angelo pornografico è controverso e affascinante.

È impossibile leggere un suo testo e non sentirsi subito sopraffatto: lui sfida chi lo legge.

Lo scrittore Nelson non ripete il buon soggetto dello spettatore Nelson. Dopo la tempesta, non ci restituisce un terreno sicuro: rende più complicato e cupo l'orizzonte dei conflitti inconciliabili.

Concentrandosi sulla tragedia carioca, l'opposizione donna forte verso marito mediocre e il risentimento generato da un ambiente provinciale. In “Ogni nudezza sarà punita”, ad esempio, Geni è il polo dell'esperienza e Herculano quello dell'innocenza.

Boca de Ouro degli anni Cinquanta, la trama, uscito dalle pagine sensazionaliste della polizia di Rio, parla del "Gioco del Bicho³" e di dame gran fine, coinvolte in un mondo basso di rasoiate e omicidi.

2 *Chicabon, ghiacciolo di cioccolato*

3 *Gioco do Bicho, una lotteria abbinando numeri ad animali, proibito, in Brasile, ma, in pratica più o meno tollerato!*

do Fluminense Futebol Clube. Aliás, uma das coisas que ele mais duvidava no homem é a capacidade de ser imparcial.

A obra de Nelson espelha muito de perto sua própria vida de privações, de humilhações, de sofrimento físico causado pela tuberculose.

Nenhum outro escritor brasileiro conseguiu dissecar tão profundamente a alma humana tomando como principal modelo a sua própria.

Mestre da palavra, de frases curtas impactantes, crítico mordaz da realidade, soube apresentar em obras monumentais o grande drama do homem, esteja ele no subúrbio ou na zona sul carioca. A profundidade dos temas abordados, a perícia com que estrutura suas histórias e sempre com humor, com fina ironia, garantiram a Nelson Rodrigues um lugar de destaque no cenário da literatura de todos os tempos.

Devemos homenagear a vida e a obra multifacetadas de Nelson Rodrigues quais arestas e faces de um brilhante. Afinal, Nelson e a cidade do Rio de Janeiro se amaram tanto que se tornaram um só.

Tudo indica que para Nelson a cidade era um vasto terreno baldio, com suas cabras vadias ouvindo os desejos inconfessáveis dos seus moradores. “Deus te abençoe Rio de Janeiro. E é só!”

Frases de Nelson:

“Para os meus três anos, o mar, antes de ser paisagem, foi cheiro. Não era concha, nem espuma. Cheiro. Meu pai, antes de ser figura, gesto, bengala ou pura palavra, também foi cheiro. Ninguém tinha nome na minha primeira infância. A estrela-do-mar não se chamava estrela nem o mar era mar. Quando cheguei ao Rio, em 1916, é que tudo deixou de ser maravilhosamente anônimo.”

“Finalmente, desvencilhei-me dos admiradores e cheguei à rua. Estou andando na calçada da avenida, atravesso a Almirante Barroso, vou na direção da Galeria Cruzeiro. Sentia-me boiar entre as coisas. A glória era recente demais. Uma hora antes, eu não passava de um pobre rapaz, que ganhava setecentos mil-réis mensais, quinhentos na folha e duzentos por fora. E as coisas me pareciam de uma irrealidade atroz. Até a avenida era irreal, e os edifícios, e as esquinas. Longe, na Praça Mauá, os mastros sonhavam.”

“Sou um brasileiro absoluto. Vocês querem me levar a Paris, eu não quero. Prefiro mil vezes Copacabana. Só não tem o Arco do Triunfo. Fora isso, é mil vezes melhor do que a França.

“Eu costume dizer que a partir do Méier, já tenho saudades do Brasil. É um fenômeno que acontece comigo. Não é piada. Olha, eu fui a Bangu, fui à casa do Silveirinha, e senti o maior desconforto, um processo de angústia. Falavam na minha língua, mas era como se falassem dinamarquês. Realmente, as minhas viagens terminam no Méier.”

Come detestava la veglia alla moda moderna, con bar, caffè, bibite e conversazioni frivole. Solo la capiva all'antica, con il lutto chiuso, le vedove siciliane, il morto vegliato con passione.

A proposito, una foto di funerale dell'archivio del giornale “O Globo” l'ispirò quello che sarebbe lo spartiacque del teatro brasiliano: Vestito di Sposa, una tragedia in azione simultanea sviluppata su tre piani: realtà, memoria e allucinazione.

Nella sua rubrica “L'ombra delle scarpe da calcio Immortali” è diventato il primo tifoso sportivo confesso del Fluminense Futebol Clube. In effetti, una delle cose di cui dubitava di più, degli uomini, è la capacità di essere imparziale.

Il lavoro di Nelson rispecchia da vicino la sua stessa vita di privazioni, umiliazioni, sofferenze fisiche causate dalla tubercolosi.

Nessun altro scrittore brasiliano è stato in grado di sezionare l'anima umana così profondamente prendendo come modello principale la sua.

Maestro della parola, con brevi frasi suggestive, mordace critico della realtà, ha saputo presentare in opere monumentali il grande dramma dell'uomo, sia che si trovi in periferia che nella zona sud di Rio. La profondità degli argomenti trattati, l'abilità con cui struttura le sue storie, sempre con umorismo, con raffinata ironia, hanno garantito a Nelson Rodrigues un posto di rilievo nella scena letteraria di tutti i tempi.

Dobbiamo rendere omaggio alla vita multiforme di Nelson Rodrigues e lavorare come spigole e facce di un brillante. Dopotutto, Nelson e la città di Rio de Janeiro si amarono così tanto da diventare una cosa sola.

Tutto indica che per Nelson la città era una vasta terra desolata, con le sue capre randagie che ascoltavano i desideri inconfessabili dei suoi abitanti. “Dio ti benedica Rio de Janeiro. E questo è quanto! ”

Frase di Nelson:

“Per i miei tre anni il mare, prima di essere un paesaggio, è stato un odore. Non era né conchiglia né schiuma. Odore. Mio padre prima di essere una figura, un gesto, un bastone o una parola pura fu anche un odore. Nessuno aveva un nome nella mia prima infanzia. La stella marina non era chiamata stella, né il mare era mare. Quando sono arrivato a Rio, nel 1916, tutto ha smesso di essere meravigliosamente anonimo ”.

“Alla fine, mi sono sbarazzato degli ammiratori e sono arrivato in strada. Sto camminando sul marciapiede del viale, attraverso Almirante Barroso, vado in direzione Galeria Cruzeiro. Mi sono sentito fluttuare tra le cose. La gloria era troppo recente. Un'ora prima, ero solo un povero ragazzo, guadagnavo settecento mila-reis al mese, cinquecento sul foglio paga e duecento per fuori. E le cose mi sembravano di un'atroce irrealità. Perfino il viale era irreal, e gli edifici e gli angoli. Lontano, in Praça Mauá, gli alberi delle barche sognavano ”.

“Sono un brasiliano assoluto. Vuoi portarmi a Parigi, io non voglio. Preferisco Copacabana mille volte. Solo non ha l'Arco di Trionfo. A parte questo, è mille volte meglio della Francia.

“Di solito dico che a partire da Méier già mi manca il Brasile. È un fenomeno che accade a me. Non è uno scherzo. Guarda, sono andato a Bangu, sono andato a casa di Silveirinha, e ho sentito il più grande disagio, un processo di angoscia. Parlavano la mia lingua, ma era come se parlassero danese. In effetti, i miei viaggi finiscono a Méier. ”



“Cada fotograma que compõe um filme, seja ele de qualquer gênero ou bitola, preto e branco ou a cores, longa ou curta, traz gravado uma mensagem que atinge individualmente o cérebro de cada espectador que o assiste. E a mensagem, seja ela qual for, é mentalmente traduzida segundo as experiências de vida e os valores de cada pessoa que está assistindo ao filme. Individual e subliminarmente, o espectador “escolhe” os personagens para se identificar ou rejeitar, os aspectos da história que gratificam ou incomodam o seu subconsciente.”

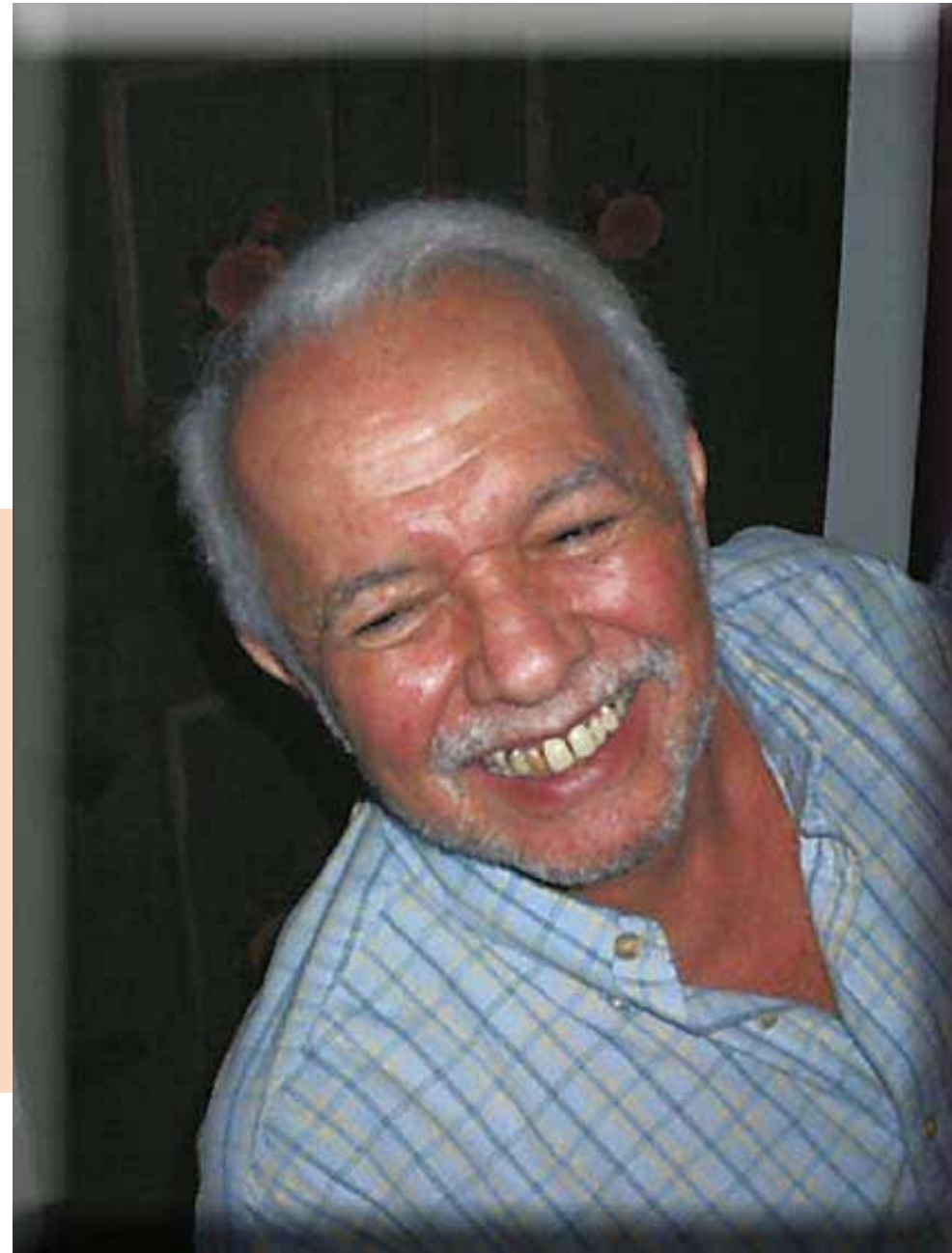
(Carlos Augusto Brandão)

“Ogni fotogramma che compone un film, di qualsiasi genere o forma, in bianco e nero o a colori, lungo o corto, ha un messaggio registrato che raggiunge, individualmente, il cervello di ogni spettatore che lo guarda. E il messaggio, qualunque esso sia, viene tradotto mentalmente in base alle esperienze e ai valori della vita di ogni persona che sta guardando il film. Individualmente e sub liminalmente, lo spettatore “sceglie” i personaggi da identificare o rifiutare, gli aspetti della storia che gratificano o disturbano il suo subconscio.”

(Carlos Augusto Brandão)

**A ARTE
DO CINEMA**

**L'ARTE
DEL CINEMA**



Carlos Augusto Dauzacker Brandão

Quem é Carlos Augusto Brandão Chi è Carlos Augusto Brandão

Carlos Augusto Dauzacker Brandão, Diretor do CPCB, recentemente falecido, era grande amigo da revista ITALIAMIGA. Pesquisador, jornalista e crítico de cinema, era Diretor da FIPRESCI (Federação Internacional da Crítica Cinematográfica) para História do Cinema e Contatos com Cinematecas. No CPCB, coordenou a restauração dos filmes Aviso aos Navegantes, Tudo Azul, Menino de Engenho, O País de São Saruê, O Homem que Virou Suco, Rico Ri à Toa e A Hora da Estrela. Carlos Brandão foi um lutador incansável pela preservação da memória filmica brasileira. Em suas palestras em festivais nacionais e internacionais sobre cinema.

Carlos Augusto Dauzacker Brandão, direttore del CPCB (Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro), recentemente scomparso, era un grande amico della rivista ITALIAMIGA. Ricercatore, giornalista e critico cinematografico, è stato direttore della FIPRESCI (Federazione internazionale di critica cinematografica) per la storia del cinema e dei contatti con i cineasti. Al CPCB ha coordinato il restauro dei film Aviso aos Navegantes, Tudo Azul, Menino de Engenho, O País de São Saruê, O Homem que Virou Suco, Rico Ri à Toa e A Hora da Estrela. Carlos Brandão era un instancabile combattente per la conservazione della memoria cinematografica brasiliana. Fu conferenziere in vari festival cinematografici, nazionali e internazionali.

**Lembrando
Albreto Sordi**

Após uma carreira de 60 anos e mais de 150 filmes, no próximo dia 24 de fevereiro, comemoramos 14 anos do falecimento de Alberto Sordi. Com o desaparecimento do ator, mais um ícone da fase de ouro do cinema italiano se foi, após a perda de Marcello Mastroianni e Vittorio Gassman. Sordi formava com

os dois um trio dos mais populares e talentosos atores da Itália. A exemplo de Gassman e Mastroianni, Sordi cativou várias gerações de cinéfilos, admiradores da sua capacidade de transformar cenas comuns em momentos mágicos do cinema, criando personagens de comédia e de drama com a mesma autenticidade com que mantinha as suas duas marcas registradas: um sorriso aberto imenso e uma voz metálica inconfundível. Sordi nasceu em 15 de junho de 1920 e começou sua carreira muito cedo, em 1936, inicialmente como ator de teatro e dublador de filmes americanos: sua voz era emprestada para o personagem de Oliver Hardy nos episódios de O Gordo e o Magro. Nas telas começou, como extra, de um épico, Cipião o Africano, de Carmine Gallone. Sua verdadeira estréia, numa longa metragem, aconteceu em Il Feroce Saladino, de Mario Bonnard, mas foram os seus trabalhos com Federico Fellini que o tornaram internacionalmente conhecido, após ter feito, com o lendário diretor, Abismo de um Sonho e especialmente, Os Boas Vidas. Embora tenha feito inúmeros outros papéis e dirigido vários filmes, seus fãs jamais esqueceram o xeique de fotonovelas que seduz uma recém-casada em sua viagem de lua de mel em O Abismo de um Sonho (Lo Sceicco Bianco, 52) e

**Ricordando
Alberto Sordi**

Il 24 febbraio ricorderemo i 18 anni dalla morte di Alberto Sordi, dopo una carriera di 60 anni e più di 150 film. Con la scomparsa dell'attore se ne è andata un'altra icona della fase d'oro del cinema italiano, dopo la scomparsa di Marcello Mastroianni e Vittorio Gassman. Sordi ha formato con loro un trio degli attori più famosi e talentuosi in Italia. Come Gassman e Mastroianni, Sordi ha affascinato diverse generazioni di spettatori, ammiratori della sua capacità di trasformare scene ordinarie in momenti magici nel cinema, creando personaggi comici e drammatici con la stessa autenticità con cui ha mantenuto i suoi due marchi di fabbrica: un sorriso spalancato e un'inconfondibile voce metallica. Sordi nasce il 15 giugno 1920 e inizia la sua carriera molto presto, nel 1936, inizialmente come attore di teatro e doppiatore per film americani: la sua voce è stata prestata al personaggio di Oliver Hardy negli episodi di Stanlio e Onlio.

Sugli schermi ha esordito, come comparsa, in Scipione l'africano, di Carmine Gallone. Il suo vero debutto, in un lungometraggio, è avvenuto nel: Il Feroce Saladino, di Mario Bonnard, ma è stato il suo lavoro con Federico Fellini a renderlo noto a livello internazionale, dopo aver fatto, con il mitico regista, Lo Sceicco Bianco e, soprattutto, I vitelloni. Nonostante abbia interpretato innumerevoli altri ruoli e diretto diversi film, i suoi fan non hanno mai dimenticato lo sceicco di fotonovelle che seduce una sposina in viaggio di nozze nel: Lo Sceicco Bianco, 52, e l'irresponsabile Alberto, che già trentenne continua a vivere con la madre e

co Bianco e, soprattutto, I vitelloni. Nonostante abbia interpretato innumerevoli altri ruoli e diretto diversi film, i suoi fan non hanno mai dimenticato lo sceicco di fotonovelle che seduce una sposina in viaggio di nozze nel: Lo Sceicco Bianco, 52, e l'irresponsabile Alberto, che già trentenne continua a vivere con la madre e

o irresponsável Alberto, que já trintão continua morando com a mãe e a irmã em Os Boas-Vidas (I Vitelloni, 53). A história se passa em Rimini, nos anos 50, e Sordi é um dos cinco rapazes que vivem à custa da família aproveitando a vida enquanto aguardam o dia de sair da província para a cidade grande. O filme é um dos clássicos do cinema e ligou definitivamente o nome de Sordi a Fellini. Mas, além de Fellini, Sordi trabalhou com outros grandes diretores como Alberto Lattuada, em O Mafioso, com Mario Monicelli em A Grande Guerra, no qual interpreta um soldado covarde, mas heroico, e, com Dino Risi, Em Uma Vida Difícil, vivendo o jornalista que faz carreira na oposição. Trabalhando fora de sua amada Itália, o grande ator não teve o sucesso que seu talento merecia. Nessa época, atuou em O Melhor dos Inimigos, de Guy Hamilton, e Adeus às Armas, de Charles Vidor. Sua incursão na direção também não teve a mesma dimensão do grande ator que foi, em toda a sua carreira. Ele estreou como diretor em 1966 com Fumo di Londra, realizando entre outros Tutti Dentro (no qual contracena com Joe Pesci) e Incontri Proibiti, seu último trabalho, em 1998. Sordi, além de dirigir também trabalha no filme, vivendo Armando, um homem cujo casamento entra em crise depois que ele conhece Federica (Valéria Marini) e passa a ter um caso com ela. Pouco antes, havia aparecido nas telas no filme A História de um Jovem Homem Pobre, de Ettore Scola, de 96. Nele, interpreta um homem casado com uma ex-cantora que, com o tempo, torna-se obesa e alcoólatra. Não suportando mais viver com ela, contrata um homem pobre (o do título) para assassiná-la. É mais um dos seus inesquecíveis papéis tragicômicos, entre tantos que viveu na tela. Sordi recebeu sua última grande homenagem no Festival de Veneza em 2001. A notícia de sua morte motivou declarações emocionadas não só de atores como Sophia Loren, mas também de pessoas fora de sua profissão, num sentimento que uniu toda a Itália. Sophia disse que aquele era o dia mais triste de sua vida. O Presidente italiano Carlo Ciampi declarou que Sordi, mais do que ninguém, havia interpretado os sentimentos dos italianos. O Prefeito de Roma, Walter Veltroni por sua vez, disse que a Itália perdia um grande artista, mas ele perdia um grande amigo. E o cinema como um todo e o cinema italiano em particular, perdeu mais um daqueles nomes que contraria a regra de que ninguém é insubstituível. Albertone, como os italianos carinhosamente o chamavam, certamente é um deles.

la sorella: I Vitelloni, 53. La storia si svolge a Rimini, negli anni '50, e Sordi è uno dei cinque ragazzi che vivono a spese della famiglia godendosi la vita. in attesa del giorno per lasciare la provincia per la grande città. Il film è uno dei classici del cinema e ha sicuramente legato il nome di Sordi a Fellini. Ma oltre a Fellini, Sordi ha lavorato con altri grandi registi come Alberto Lattuada, ne Il Mafioso, con Mario Monicelli in La Grande Guerra, in cui interpreta un vile, ma eroico soldato, e, con Dino Risi, Una vita difficile, vivendo il giornalista che fa carriera all'opposizione. Lavorando fuori dalla sua amata Italia, il grande attore non ha avuto il successo che il suo talento meritava. A quel tempo, ha recitato in Il migliore dei nemici, di Guy Hamilton e in Addio alle armi, di Charles Vidor.

Anche la sua incursione nella regia non ha avuto la stessa dimensione del grande attore che era, per tutta la sua carriera. Esordisce come regista nel 1966 con Fumo di Londra, realizzando, tra altri, Tutti Dentro (in cui recita accanto a Joe Pesci) e Incontri Proibiti, suo ultimo lavoro nel 1998. Sordi, oltre alla regia, lavora anche nel film, vivendo Armando, un uomo il cui matrimonio va in crisi dopo che incontra Federica (Valéria Marini) e inizia ad avere una relazione con lei. Poco prima era apparso sugli schermi nel film La storia di un giovane povero, di Ettore Scola, 96 anni. In esso interpreta un uomo sposato con un ex cantante che, nel tempo, diventa obesa e alcolizzata. Non potendo più vivere con lei, assume un povero (quello con il titolo) per ucciderla. È un altro dei suoi indimenticabili ruoli tragicomici, tra i tanti che ha vissuto sullo schermo. Sordi ha ricevuto il suo ultimo grande tributo alla Mostra del Cinema di Venezia nel 2001. La notizia della sua morte ha motivato dichiarazioni emozionanti, non solo di attori come Sophia Loren, ma anche di persone al di fuori della sua professione, in un sentimento che ha unito l'Italia intera. Sofia ha detto che era il giorno più triste della sua vita. Il presidente della Repubblica, Carlo Ciampi, ha dichiarato che Sordi, più di chiunque altro, aveva interpretato i sentimenti degli italiani. Il sindaco di Roma, Walter Veltroni da parte sua, ha detto che l'Italia ha perso un grande artista, ma ha perso un grande amico. E il cinema nel suo insieme, e quello italiano in particolare, ha perso un altro di quei nomi che va contro la regola che nessuno è insostituibile. Albertone, come lo chiamavano affettuosamente gli italiani, è sicuramente uno di loro.



A HISTÓRIA DA ARTE LA STORIA DELL'ARTE

Elena Squarci

Quem é Elena Squarci Chi è Elena Squarci



Elena é restauradora, e se dedica à Conservação e Restauro do Patrimônio Artístico e Cultural. Vive em Roma, Itália

É especializada em pigmentos medievais em suportes têxteis, de madeira e murais. Ela se especializou no uso da espectroscopia de infravermelho aplicada ao diagnóstico dos Bens Culturais (interpretação dos espectros dos materiais mais utilizados em pinturas antigas e em obras de arte em geral).

Ela se formou na Universidade La Sapienza, de Roma, com uma tese sobre História Medieval e História da Arte. Frequentou a Escola de Restauração do Ensino Superior do OPD - Florença - Fortezza da Basso. O Opificio delle Pietre Dure em Florença (também conhecido pela sigla OPD) é um Instituto Central do Ministério do Patrimônio Cultural italiano, com sede em Florença, cuja atividade operacional e de pesquisa é realizada no campo da restauração de obras de arte.

È una restauratrice, che si dedica alla Conservazione e al Restauro dei Beni Artistici e Culturali. Vive a Roma, Italia

È specializzata in pigmenti medievali su supporti tessili, lignei e murali. Si è perfezionata sull'uso della spettroscopia infrarossa applicata alla diagnostica dei Beni Culturali (interpretazione degli spettri dei materiali maggiormente utilizzati nei dipinti antichi e nelle opere d'arte in generale.)

Si è laureata presso l'Università della Sapienza, di Roma, con una tesi sulla Storia Medievale e sulla Storia dell'Arte. Ha frequentato la Scuola di Restauro di Alta Formazione dell'OPD - Firenze - Fortezza da Basso. L'Opificio delle Pietre Dure di Firenze (noto anche con la sigla OPD) è un Istituto Centrale del Ministero dei Beni Culturali con sede a Firenze, la cui attività operativa e di ricerca si esplica nel campo del restauro delle opere d'arte.

Michelangelo Merisi conhecido como Caravaggio

Madonna dei Pellegrini (ou Madonna de Loreto) 1604-1605 Roma, Basílica de Sant'Agostino

A figura de Nossa Senhora sempre se inspirou na descrição que Santo Inácio de Loyola faz dela nos "Exercícios": a mãe de Cristo profundamente enraizada no mundo dos homens por quem intercede com o poder divino na sua sagrada missão de ajudar os pecadores, acompanhando-os no caminho da redenção. Para Caravaggio, a Virgem Maria representa a sacralidade da mulher-mãe por excelência. A ela consagra as obras mais vibrantes, sempre permeadas de piedade e profunda humanidade.

Em 4 de setembro de 1603, os padres da igreja de Sant'Agostino em Roma, uma das mais frequentadas pelos peregrinos da época, concederam uma capela à nobre Orinzia de' Rossi - viúva e executora do testamento do marquês Ermete Cavalletti, falecido em 21 de julho de 1602. onde colocar, por vontade expressa do falecido, uma tela com a representação da "Madonna di Loreto". No dia 25 do mesmo mês, Caravaggio foi libertado da prisão de Tor di Nona. Esteve ali alguns dias, a partir de 11 de setembro, para uma má história de insultos e difamações junto com Onorio Longhi, Gentileschi e Trisegni, dirigida a Baglione, que, como se sabe, também será seu biógrafo, no futuro. Libertado pela intervenção do embaixador francês - prova da proteção de que gozava o artista nos círculos franceses - foi encomendado quase imediatamente para este retábulo que provavelmente executará entre 1604 e o primeiro semestre de 1605. O tema da pintura é especificada no contrato de 1603 como "uma Madona de Loreto", ligada à devoção do falecido marquês, precisamente por Nossa Senhora de Loreto e à lenda que se espalhou desde finais do século XIII que contava como a Virgem teria fugido de Nazaré para se abrigar de perigos da guerra, eventualmente pousando em Loreto. Nos últimos anos do século XVI essa devoção se

La figura della Madonna è da sempre ispirata alla descrizione che ne fa Sant'Ignazio da Loyola negli "Esercizi": la madre di Cristo profondamente radicata nel mondo degli uomini per i quali intercede presso la potenza divina nella sua sacra missione di aiutare i peccatori accompagnandoli sul cammino della redenzione. Per Caravaggio la Vergine Maria incarna la sacralità della donna-madre per eccellenza. A lei consacra le opere più vibranti sempre permeate di pietà e di profonda umanità.

Il 4 settembre 1603 i padri della chiesa di Sant'Agostino a Roma, una delle più frequentate a quel tempo dai pellegrini, concedono alla nobildonna Orinzia de' Rossi - vedova ed esecutrice testamentaria del marchese Ermete Cavalletti, morto il 21 luglio 1602 - una cappella ove collocare per espressa volontà del defunto, una tela raffigurante la "Madonna di Loreto". Il 25 di quello stesso mese Caravaggio esce di prigione da Tor di Nona. C'è stato per pochi giorni, dall'11 settembre, per una brutta storia di ingiurie e diffamazioni insieme a Onorio Longhi, Gentileschi e Trisegni, rivolte al Baglione, che come è noto, in futuro sarà anche suo biografo. Liberato in seguito all'intervento dell'ambasciatore di Francia - prova della protezione goduta dell'artista presso gli ambienti francesi - gli viene commissionata quasi subito questa pala d'altare che eseguirà probabilmente tra il 1604 e la prima metà del 1605. Il soggetto del quadro è specificato nel contratto del 1603 come "una Madonna di Loreto", legato alla devozione del marchese defunto, proprio per la Madonna di Loreto e alla leggenda diffusasi sin dalla fine del Duecento che narrava di come la Vergine sarebbe fuggita da Nazareth per mettersi al riparo dai pericoli della guerra, approdando alla fine proprio a Loreto. Negli ultimi anni del Cinquecento

Michelangelo Merisi detto il Caravaggio

Madonna dei Pellegrini (o Madonna di Loreto) 1604 -1605 Roma, Basilica di Sant'Agostino

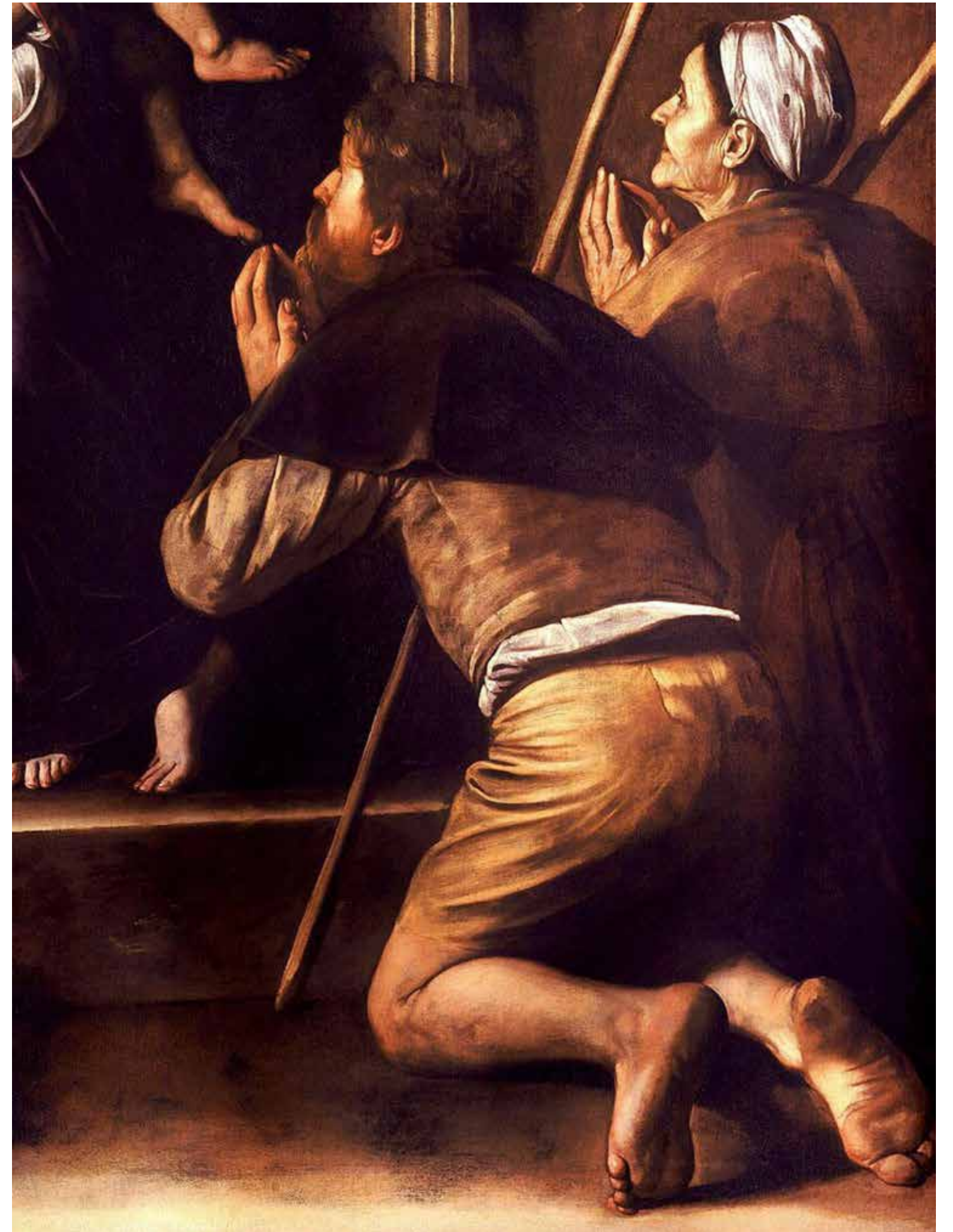
espalhou por Roma e reavivou a prática religiosa da peregrinação, fortalecendo assim o culto a Maria, questionado pelo protestantismo. A iconografia clássica de Nossa Senhora de Loreto a retratou "em vôo" com a casa onde Jesus nasceu, milagrosamente transportada por anjos da Palestina. Caravaggio contornando a tradição, ao representar a aparição de Nossa Senhora aos peregrinos de Loreto, retrata-a como surgida da sombra, na porta da Casa Sagrada, com as paredes desmoronadas como para sublinhar sua condição humilde. Provavelmente usa Lena, sua modelo preferida na época, no papel desta Virgem descalça, com roupas simples, que segura um Jesus já menino nos braços, enquanto dirige seu olhar amoroso a dois pobres peregrinos ajoelhados diante dela, sujos e com roupas usadas, para representar toda a humanidade humilde e fiel prostrada perante o amor da Mãe de Deus que acolhe a todos. A profunda humanidade de Nossa Senhora, sua graça leve, sua atitude comedida e serena contrastam claramente com a rusticidade dos dois camponeses em adoração a seus pés. Queríamos identificar nas duas figuras, o Marquês Ermete Cavalletti e a sua mãe, devotos da Virgem de Loreto e, na peregrinação, uma metáfora da vida terrena, em consonância com a espiritualidade oratoriana de que a obra está imbuída.

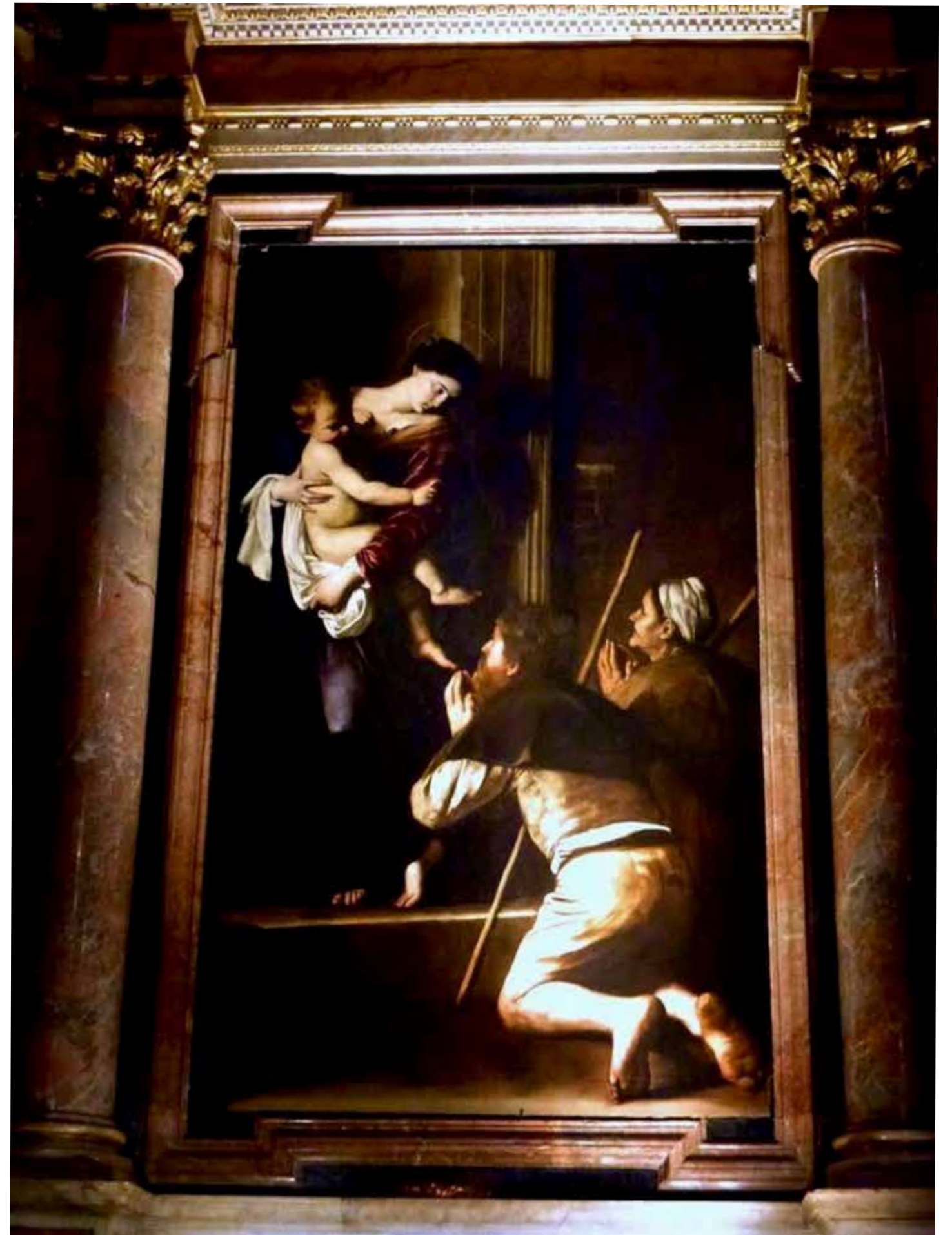
Baglione, posteriormente, criticou a tela que, em sua opinião, apresentava alguns elementos "triviais" em relação à majestade do tema. A pintura terá sofrido forte impacto emocional a par de um sucesso inesperado e os pés descalços e sujos do peregrino ajoelhado farão parte da estética caravagesca, cada vez mais, inspirada no pauperismo teorizado na "De Pictura Sacra" de Federico Borromeo para a qual os pés descalços são símbolo de humildade, obediência e simplicidade na fé.

questa devozione si era diffusa a Roma e aveva riportato in auge la pratica religiosa del pellegrinaggio, rafforzando così il culto di Maria, messo in discussione dal Protestantismo. L'iconografia classica della Madonna di Loreto la raffigurava "in volo" con la casa in cui era nato Gesù, trasportata miracolosamente dagli angeli dalla Palestina. Caravaggio scavalcando la tradizione, nel rappresentare l'apparizione della Madonna ai pellegrini di Loreto, la raffigura come scaturita dall'ombra, sull'uscio della Sacra Casa, con i muri sbrecciati come per sottolinearne l'umile condizione. Usa probabilmente Lena, sua modella prediletta in quel periodo, nei panni di questa Vergine scalza, con semplici vesti, che tiene in braccio un Gesù già ragazzino, mentre rivolge il suo sguardo amorevole a due poveri pellegrini inginocchiati davanti a lei, sporchi e con gli abiti consunti, lì a rappresentare tutta l'umanità umile e fedele prostrata davanti all'amore della Madre di Dio che accoglie tutti. La profonda umanità della Madonna, la sua grazia lieve, l'atteggiamento misurato e composto, contrasta in modo evidente con la rusticità dei due contadini in adorazione ai suoi piedi. Si è voluto identificare nelle due figure, il marchese Ermete Cavalletti e sua madre, devoti della Vergine lauretana e, nel pellegrinaggio, una metafora della vita terrena, in linea con la spiritualità oratoriana di cui l'opera è pregevole.

Baglione, in seguito, criticherà la tela che presentava, a suo dire, alcuni elementi troppo 'triviali' rispetto alla maestà del tema. Il dipinto avrà subito un forte impatto emotivo insieme ad un successo imprevisto e i piedi nudi e sporchi del pellegrino inginocchiato faranno parte dell'estetica caravagesca, sempre più ispirata al pauperismo teorizzato nel "De Pictura Sacra" di Federico Borromeo per il quale i piedi nudi sono simbolo di umiltà, obbedienza e semplicità nella fede.





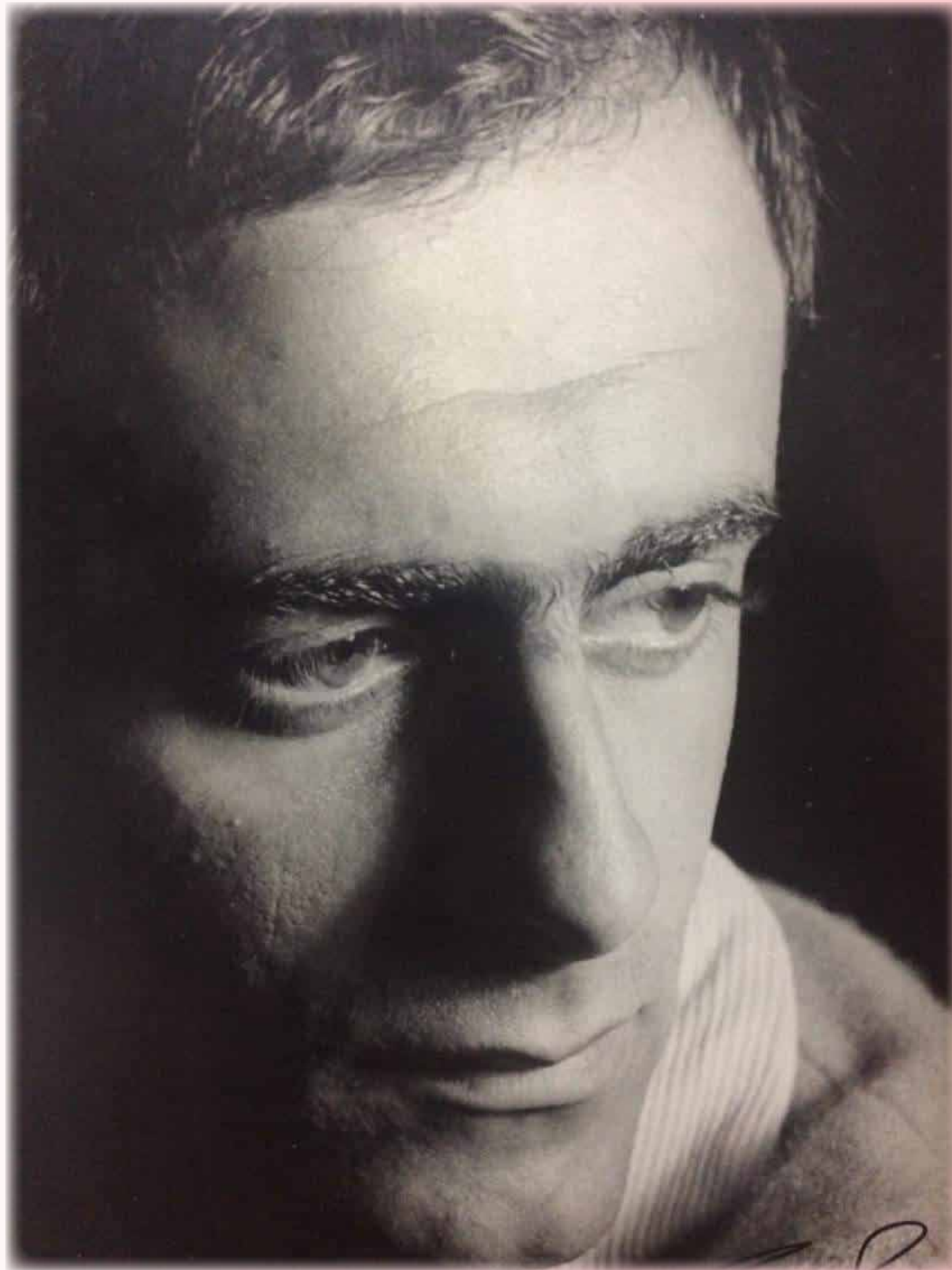




AS ARTES CÊNICAS

Simon Khoury

LE ARTI SCENICHE



Quem é Simon Khoury

Chi è Simon Khoury

Escritor, jornalista, ator de cinema e teatro, já escreveu 36 livros de entrevistas com os principais personagens do teatro brasileiro. Iniciou sua carreira como jovem produtor musical, na Rádio Eldorado, rádio fundada por sua mãe, Anna Khoury, pioneira da rádio no Brasil. Como produtor musical, ele dirigiu várias estações de rádio nacionais, além de ter sido seu diretor artístico. Temporariamente, deixando a atividade de rádio, entregou-se ao teatro e ao cinema, depois de frequentar a escola de teatro de Dulcina de Moraes. Apesar do sucesso alcançado nessa atividade, sua atenção se voltou para os artistas que deram vida aos espetáculos, não apenas teatrais, mas também musicais. Assim, ele colecionou mais de seiscentos depoimentos desses artistas, que, em parte, se transformaram em livros de sucesso, um verdadeiro testemunho do teatro brasileiro. Irônico, mas ao mesmo tempo, sério e respeitoso, Simon consegue extrair o melhor de cada personagem entrevistado. Colocadas à vontade, as pessoas involuntariamente abrem seus corações e confessam como fariam com um pároco compreensivo. Essa é sua peculiaridade e a sua força.

Scrittore, giornalista, attore di cinema e di teatro, ha scritto 36 libri di interviste ai maggiori personaggi del teatro brasiliano. Ha iniziato la carriera da giovane come produttore musicale alla Radio Eldorado, radio fondata dalla madre, Anna Khoury, pioniera della radio in Brasile. Come produttore musicale, ha diretto diverse radio a livello nazionale, oltre ad esserne direttore artistico. Lasciata, temporaneamente, l'attività radiofonica, si è dato al teatro e al cinema, dopo aver frequentato la scuola di teatro di Dulcina de Moraes. Malgrado il successo ottenuto in questa attività, la sua attenzione si è rivolta agli artisti che davano vita agli spettacoli, non solo teatrali, ma, anche, musicali. Ha raccolto, così, più di seicento deposizioni di questi artisti, che, in parte, si sono tramutati in libri di successo, una vera e propria testimonianza sul teatro brasiliano.

Ironico, ma allo stesso tempo serio e rispettoso, Simon riesce ad estrarre da ogni personaggio intervistato, il meglio. Messe a proprio agio, le persone, senza volerlo, aprono i loro cuori e si confessano come farebbero con un parroco comprensivo. Questa la sua peculiarità e la sua forza.

Entrevista a Fernanda Montenegro

Desde sempre desejei escrever sobre Fernanda Montenegro. Quando a conheci, muito anos atrás, fiquei deslumbrado pela sua simpatia, que, acho, tornou-se recíproca quando descobrimos nossa comum origem, ambos por parte de mãe, da ilha da Sardenha. Mais que da atriz, sento-me atraído pela história da mulher Fernanda, da sua garra ao longo da carreira, com passagens através da história dos palcos de exibição do Brasil: rádio, teatro, televisão e cinema. Em todos estes, a sua presença foi marcante no papel de artista, mas, igualmente, no de fundadora e criadora de maneira de se apresentar. Por isso pedi ao jornalista Simon Houry que me entregasse a sua entrevista com ela.

Aqui está a segunda parte da entrevista;

(Edoardo Pacelli)

6ª Parte

S. Quando eu contava uma anedota engraçada, meus amigos ficavam orgulhosos, mas também um tanto ou quanto resabiados.

F. A competição é inerente ao ser humano e meu marido tinha “obrigação” de entender, compreender, “aturar”. Eu não conseguiria encontrar um varão que convivesse bem com meu sucesso, vamos dizer assim. Fernando foi meu cúmplice, amigo, homem a vida inteira. Nós tínhamos nossas desavenças, discutíamos. Eu tinha meus ataques de nervos. Você mesmo testemunhou quando briguei com ele porque o estava constrangendo a fazer o seu trabalho. Aliás, você é um ótimo ator. Quantas vezes Paulo (Autran) e eu nos divertíamos com suas tiradas em cena.

S. Soube que chegaram a comentar que você era fascinada pelo Millôr Fernandes?

F. Quem não gostaria de ser amiga do Millôr? E quem não faria tudo para ser amigo de Paulo Autran e Carlos Kroeber e Tonia Carrero? Você! (Risos.) Tudo que fiz necessitava do parecer de Fernando. Ele era muito inteligente e culto. Nossa dobradinha deu muito zero.

S. Nos últimos anos de vida de Fernando, ele ficou muito adoentado e deprimido e você, mesmo trabalhando muito, teve que ficar com as rédeas da família em suas mãos. Ele sabia que estava indo aos poucos?

F. (Olhos com lágrimas) Eu sempre fui muito suave com ele, na cama, nas refeições, nas festas, visitando amigos, testemunhando o progresso dos nossos filhos, mas sempre tive minhas opiniões e maneira de ser. Sempre me posicionei e não, como muitos pensam, porque eu estava com o queijo e a faca nas mãos.

S. Ele tinha ciúmes de você?

F. Com amigos, sim. Ciúmeira de homens nunca lhe passou pela cabeça. Ele, sensível e inteligente, sabia a mulher que tinha.

S. Vocês tinham receio de deixarem de se amar, ou

6ª Parte

S. Quando raccontavo un aneddoto divertente, i miei amici erano orgogliosi, ma anche un po' un po' riluttanti.

F. La concorrenza è inerente agli esseri umani e mio marito aveva un "obbligo" di capire, capire, "sopportare". Non sarei in grado di trovare un uomo che vivrebbe bene con il mio successo, per così dire. Fernando è stato mio complice, amico, uomo per tutta la vita. Abbiamo avuto i nostri disaccordi, abbiamo discusso. Ho avuto i miei attacchi nervosi. Tu stesso hai testimoniato quando ho litigato con lui perché lo stavo costringendo a fare il suo lavoro. In effetti, sei un grande attore. Quante volte io e Paulo (Autran) ci siamo divertiti con i tuoi scatti sulla scena.

S. Hai sentito che hanno persino commentato che eri affascinata per Millôr Fernandes?

F. Chi non vorrebbe essere amico di Millôr? E chi non farebbe nulla per essere amico di Paulo Autran, Carlos Kroeber e Tonia Carrero? Tu! (Risate). Tutto quello che facevo richiedeva l'opinione di Fernando. Era molto intelligente e colto. La nostra coppia è stata molto divertente.

S. Negli ultimi anni di vita, Fernando, si è ammalato gravemente e si è depresso e tu, anche lavorando sodo, dovevi tenere le redini della famiglia nelle tue mani. Sapeva che se ne stava andando lentamente?

F. (Occhi con le lacrime) Sono sempre stata molto gentile con lui, a letto, ai pasti, alle feste, in visita agli amici, assistendo al progresso dei nostri figli, ma ho sempre avuto le mie opinioni e il mio modo di essere. Ho sempre cercato d'essere me stessa e non, come molti pensano, perché avevo tra le mani il formaggio e il coltello.

S. Era geloso di te?

F. Con gli amici, sì. La gelosia degli uomini non gli è mai passata per la mente. Lui, sensibile e intelligente, conosceva la donna che aveva.

Intervista a Fernanda Montenegro

talvez, um deixar de gostar do outro?

F. Se isso pudesse ocorrer, começaríamos tudo outra vez.

S. Ele se divertia com piadas?

F. Só com as inteligentes.

S. Tipo...

F. Um amigo judeu nos contou uma piada bem curtiua: A namorada de um taxista judeu, no momento em que estavam transando dentro do carro – o hotel era muito caro – sugeriu: “Samuel, se você me amasse mesmo, desligaria o taxímetro enquanto estávamos fazendo amor.” (Risos.)

S. Vamos agora falar do seu primeiro filho?

F. Primeiro carinho, primeiro aplauso em cena aberta, primeira noite de mulher e agora o primeiro filho! Você só quer primeira audição? (Risos.) Como é que se pode falar do que seja ter o primeiro filho? Eu fui mãe já um pouco tarde. Tive o Claudinho com 33 anos e a Nandinha com 35 anos. Eu tinha uma profunda desconfiança de que jamais seria mãe. E o Fernando também achava que nunca seria pai. Eu achando que era eu e ele achando que era ele. Como não tínhamos certeza da provável incapacidade minha ou dele, íamos levando numa “pra depois”. Podemos então continuar nossa entrevista. Durante algum tempo, nós não pensamos em ter filhos por causa da nossa vida errante, do trabalho constante e tomávamos, sem exageros, algumas precauções, mas, de repente, um dia aconteceu. Aconteceu em Porto Alegre. Como as minhas regras não vieram, eu, muito apreensiva, já pensei que era câncer e fui a um médico muito simpático, que disse: “Olhe, eu não posso garantir nada, preciso fazer um exame mais completo.” Eu fiz os exames e, enquanto não vinham os resultados, passei dias terríveis de medo e expectativa. Até que, uma tarde, o Fernando trouxe um anel com uma pérola preso a um cartão, onde estava escrita a palavra “positivo”. Eu guardo esse anel até hoje. Eu tive uma comoção... E até lá pelo quinto mês de gravidez eu vivia explodindo de incontida felicidade. Eu ia às ruas e chorava. Eu passei a ter uma conversa íntima com esse mistério. Uma coisa que não dá para reproduzir. É muito difícil se explicar tamanha ventura. É um fenômeno celular e tudo que eu via, eu via junto, intrinsecamente com aquele ser que estava dentro de mim.

S. E o que de mais importante você fez na vida?

F. Meus filhos. Sem dúvida nenhuma. Não há nada mais avassalador. É uma experiência completa e feliz. Eu tive minhas hemorragias e estive a ponto de perder

S. Hai avuto paura che smettesse di amarti?

F. Se ciò potesse accadere, ricominceremmo tutto da capo.

S. Si è divertito con le battute?

F. Solo con quelli intelligenti.

S. Come ...

F. Un amico ebreo ci ha raccontato una barzelletta brevissima: la fidanzata di un tassista ebreo, quando facevano sesso in macchina - l'albergo era molto costoso - gli ha sussurrato: “Samuel, se mi amassi davvero, spegneresti il tassametro mentre stiamo facendo l'amore.” (Ride.)

S. Adesso parleremo del tuo primo figlio?

F. Primo affetto, primi applausi in scena aperta, prima notte di donne e ora il primo figlio! Vuoi solo fare il provino prima? (Risate). Come puoi parlare di avere un primo figlio? Sono stata madre un po' in ritardo. Ho avuto Claudinho a 33 anni e Nandinha a 35 anni. Avevo il profondo sospetto che non sarei mai stata una madre. E Fernando pensava anche che non sarebbe mai stato padre. Io che pensavo fossi io e lui pensava che fosse lui. Poiché non eravamo sicuri della mia o della sua probabile sterilità, stavamo progettando “per dopo”. Possiamo quindi continuare la nostra intervista. Per un poco non pensavamo di avere figli a causa della nostra vita errante, del lavoro costante, e abbiamo preso alcune precauzioni senza esagerare, ma all'improvviso, un giorno è successo. È successo a Porto Alegre. Dato che le mie regole non arrivavano, io, molto apprensiva, pensavo già che fosse un cancro e sono andata da un dottore molto gentile, che mi ha detto: “Guarda, non posso garantire nulla, devo fare un esame più approfondito”. Ho fatto gli esami e, anche se i risultati non sono arrivati, ho passato giorni terribili di paura e aspettativa. Finché, un pomeriggio, Fernando ha portato un anello con una perla attaccata a un cartoncino, dove era scritta la parola “positivo”. Tengo quell'anello fino ad oggi. Ho avuto un trambusto ... E fino ad allora per il quinto mese di gravidanza ero sempre piena di gioia sfrenata. Sono andata in piazza e ho pianto. Ho iniziato ad avere una conversazione intima con questo mistero. Qualcosa che non può essere riprodotto. È molto difficile spiegare una tale fortuna. È un fenomeno cellulare e tutto ciò che ho visto, l'ho visto insieme, intrinsecamente con quell'essere dentro di me.

S. E qual è stata la cosa più importante che hai fatto nella tua vita?

os meus dois filhos. Da gravidez do Cláudio eu contrai um cisto, que se desenvolveu junto com o feto. Continuei minha excursão. Viajava deitada o dia inteiro no banco da Kombi, ou nas camas dos hotéis, só me levantando para fazer os espetáculos.

S. Quais peças?

F. *Beijo no asfalto*, de Nelson Rodrigues; *Com a pulga atrás da orelha*, de Feydeau e *Festival de comédia*, Cervantes, Molière e Martins Pena. Eram peças

bem violentas, bem movimentadas. Era ainda o Teatro dos Sete. Estávamos fazendo uma excursão pelo sul do país e, quando paramos, fui imediatamente até o médico Dr. Luiz de Freitas Guimarães, um santo homem, que disse: “Olhe, eu nem vou tomar conhecimento da sua gravidez, pois você tem que ser imediatamente operada para, pelo menos, tentar salvar o seu filho.” Esperei alguns dias para me preparar psicologicamente. Deixei passar o Natal e, logo no dia seguinte, fui operada. Aí ele me extirpou um ovário e uma trompa.

Fernando assistiu a operação. O menino, graças ao Dr. Guimarães, continuou firme e forte, resistindo à anestesia geral, a tudo. Quando saí do hospital, comecei a sentir os meus gânglios do pescoço inchados e, incontinente, retornei ao hospital. Lá foi constatado que eu estava com rubéola. O Dr. Guimarães então falou: “Olhe, você não vai tirar essa criança. Eu sei que essa doença é delicada e você está na oitava semana de gravidez, mas não há de ser nada.” Fiquei apavorada, achando que o menino pudesse nascer com alguma deficiência. Fiquei triste, tensa, apavorada, com sentimentos de culpa antecipados. E nasceu!

S. Você sabia que era menino?

F. Não.

S. Você queria que fosse menino?

F. Queria e sabe por quê? Porque lá em nossa casa éramos três mulheres. A minha avó teve uma porção de filhos, dos quais sobraram apenas duas mulheres. Ela teve nove. Minha tia, irmã de mamãe, não teve filhos e

F. I miei figli. Non ho nessun dubbio. Non c'è niente di più travolgente. È un'esperienza completa e felice. Ho avuto le mie emorragie ed ero sul punto di perdere i miei due figli. Dalla gravidanza di Cláudio ho contratto una ciste, che si è sviluppata con il feto. Ho continuato il mio tour. Ho viaggiato tutto il giorno sdraiata sul sedile del furgone, o nei letti d'albergo, alzandomi solo per fare gli spettacoli.

S. Quali pezzi?

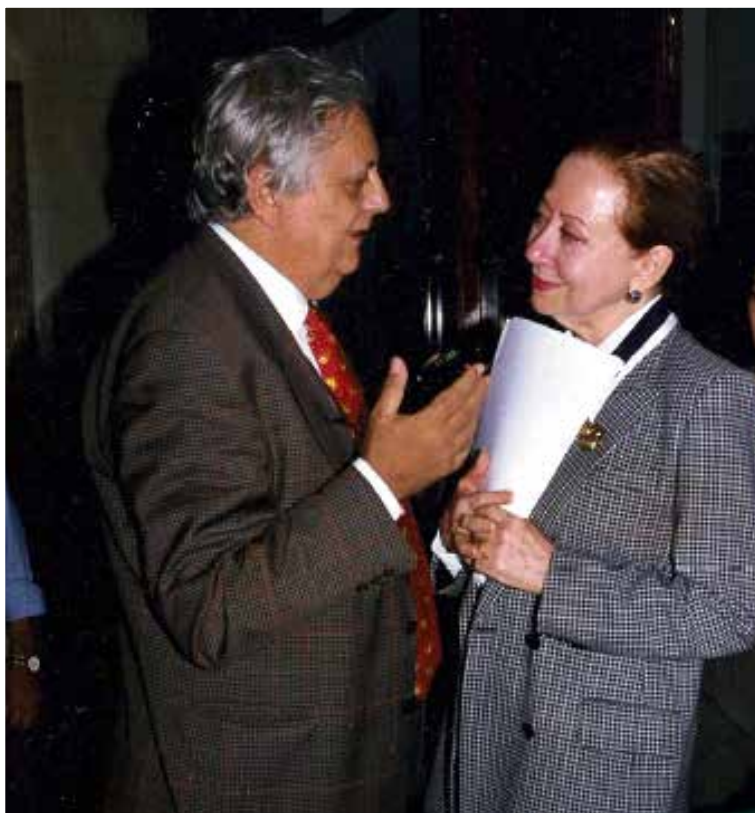
F. *Beijo no asfalto*, di Nelson Rodrigues; *La pulce dietro l'orecchio*, di Feydeau e *Festival della commedia*, Cervantes, Molière e Martins Pena. Erano pezzi molto violenti, molto commoventi. Era ancora il Teatro dos Sete. Stavamo facendo un giro nel sud del Paese e, quando ci siamo fermati, sono andata subito dal dottor Luiz de Freitas Guimarães, un sant'uomo, che ha detto: “Guarda, non mi accorgerò nemmeno della tua gravidanza, perché devi essere immediatamente operata almeno per cercare

di salvare tuo figlio.” Ho aspettato alcuni giorni per prepararmi psicologicamente. Ho lasciato passare il Natale e, il giorno dopo, sono stata operata. Poi ha asportato un'ovaia e una tuba. Fernando ha assistito all'operazione. Il ragazzo, grazie al dottor Guimarães, è rimasto fermo e forte, resistendo all'anestesia generale, a tutto. Quando ho lasciato l'ospedale, ho iniziato a sentire i miei nodi del collo gonfi e, incontinente, sono tornato in ospedale. Lì si è scoperto che avevo la rosolia. Il dottor Guimarães ha poi detto: “Guarda, non hai intenzione di portare via questo bambino. So che questa malattia è delicata e sei all'ottava settimana di gravidanza, ma non ci sarà nulla “. Ero terrorizzata, pensando che il ragazzo potesse nascere con qualche difetto. Ero triste, tesa, terrorizzata, con anticipati sentimenti di colpa. Ed è nato!

S. Sapevi che era un ragazzo?

F. No.

S. Volevi che fosse un ragazzo?



minha mãe teve três filhas. Então eu queria ter um menino. (Feliz.) E então veio o meu menino, o meu Cláudio. E foi uma experiência, Simon, que não tem nada parecido, nada igual. Nada, nada. É um momento pleno, pleno, só comparável ao segundo filho, no caso, filha.

S. Não é fácil, na carreira artística, os filhos terem o mesmo acesso, ou mais que os pais. Até hoje, janeiro de 2017, Cláudio e Fernanda estão fazendo seus trabalhos de casa direitinho e, o mínimo que você pode fazer, é sentir orgulho deles.

F. Concordo em gênero, número e grau. Sabe que fiquei contentinha quando você me falou que, vendo Fernandinha em cena, na peça inspirada no livro homônimo de João Ubaldo Ribeiro, *A casa dos budas ditosos*, que desde 2003 até hoje, volta ao cartaz, devido ao grande sucesso de público e crítica...

S. Eu vi em São Paulo, no Teatro Raul Cortez.

F. Você me disse que, vendo minha filha representar, na verdade estava me vendo. E mais ainda, quando me assistiu em 2013, fazendo Simone de Beauvoir, no monólogo *Viver sem tempos mortos*, volta e meia, me via representar no lugar de Nandinha. E, pelo amor de Deus, não me venha dizer que filha de peixe, peixe é.

S. E fisicamente também é cara de uma e focinho da outra.

F. Nanda começou no Tablado, o que foi um bom começo.

S. Sabe quando percebi que sua filha ia ser grande?

F. Sei, foi no filme de Walter Lima Jr., *Inocência* (1983). Você ficou impressionado com minha filha, com o Sebastião Tapajós e o Edson Celulari.

S. Fernandinha arrasou também no filme de Arnaldo Jabor, *Eu sei que vou te amar* (1986).

F. Seguindo meus conselhos, ela iniciou-se na carreira artística, integrando o Tablado – tenho certeza de que você vai querer voltar a esse tema – e antes do estrondoso sucesso com *A casados budas ditosos*, ela participou de *Os pequenos burgueses*, de Máximo Gorki, *Rei Lear*, de Shakespeare e *A gaivota*, de Tchecov.

Na foto, Fernanda Montenegro entrevistada para a revista ITALIAMIGA

Nella foto, Fernanda Montenegro intervistata per la rivista ITALIAMIGA

F. Lo volevo e sai perché? Perché c'erano tre donne in casa nostra. Mia nonna aveva molti figli, di cui erano rimaste solo due donne. Ne ebbe nove. Mia zia, la sorella di mamma, non aveva figli e mia madre aveva tre figlie. Quindi volevo avere un maschio. (Felice.) E poi è arrivato il mio ragazzo, il mio Claudio. Ed è stata un'esperienza, Simon, che non ha niente di simile, niente di simile. Niente di niente. È un momento pieno, pieno, paragonabile solo al secondo figlio, in questo caso figlia.

S. Non è facile, nella carriera artistica, che i bambini abbiano lo stesso accesso, o di più, dei genitori. Ad oggi, Cláudio e Fernanda stanno facendo i compiti in modo corretto e il minimo che puoi fare è sentirti orgogliosa di loro.

F. Sono d'accordo su genere, numero e grado. Sai che mi ha fatto molto piacere quando mi hai detto che, vedendo Fernandinha in scena, nella commedia ispirata all'omonimo libro di João Ubaldo Ribeiro, *La casa dei beati Buddha*, che dal 2003 ad oggi, torna in cartellone, grazie al grande successo di pubblico e critica...

S. L'ho visto a San Paolo, al Teatro Raul Cortez.

F. Mi hai detto che, vedendo mia figlia recitare, mi stavi davvero vedendo. E ancora di più, quando mi guardavi, nel 2013, interpretando Simone de Beauvoir, nel monologo *Vivere senza tempi morti*, ogni tanto, mi vedevi recitare al posto di Nandinha. E, per l'amor di Dio, non dirmi che una figlia di pesce, pesce è.

S. E fisicamente è anche la faccia dell'una e il musetto dell'altra.

F. Nanda ha iniziato al Tablado, che è stato un buon inizio.

S. Sai quando ho capito che tua figlia sarebbe diventata grande?

F. Lo so, fu nel film di Walter Lima Jr., *Innocenza* (1983). Sei rimasto colpito da mia figlia, Sebastião Tapajós e Edson Celulari.

S. Fernandinha ha anche trionfato nel film di Arnaldo Jabor, *So che ti amerò* (1986).

F. Seguendo il mio consiglio, ha iniziato la sua carriera artistica, integrando Tablado – sono certa che vorrai tornare su questo tema – e prima del clamoroso successo con *A casa dos budas ditosos*, ha partecipato a *I piccoli borghesi*, di Máximo Gorki, *Re Lear*, di Shakespeare e *Il gabbiano*, di Cechov.

Continua...



A ARTE NOS MUSEUS O GÁLATA MORENTE

L'ARTE NEI MUSEI

IL GALATA MORENTE

Museus Capitulinos 2

O Galata moribundo é uma réplica romana, em mármore, da segunda metade do século I. d.C. de uma obra helenística, provavelmente de bronze, que fazia parte da grandiosa doação dedicada, a 223 a.C., junto com o igualmente famoso Galata suicida, pelo soberano Átalo I na Acrópole de Pérgamo e precisamente no santuário de Atenas Nikephòros, para celebrar a sua vitória sobre os gálatas - nome que os gregos atribuíam aos celtas - invasores da Ásia Menor.

A realização da obra é provavelmente atribuível ao escultor grego Epigonos, ativo entre 263 a.C. e 197 a.C.. De fato, durante as escavações realizadas no interior do santuário, foram encontrados fragmentos de inscrições, inclusive uma postagem em forma dedicatória a Atenas, com a assinatura do escultor.

A estátua representa um guerreiro gálatas à beira da morte. Os elementos que o distinguem como celta são, principalmente, os torques, um colar típico, o bigode, os cabelos eriçados, bem como a nudez, típica da forma de luta deste povo. A personagem, que aguarda a morte provocada por uma ferida no peito, encontra-se meio deitada sobre um pedestal ovalado, sobre o qual aparecem alguns armamentos, sempre de concepção gaulesa: uma espada, uma bainha com baixo-relevo, um cinto com fivela quadrada, um chifre quebrado e parte de outro chifre. A perna esquerda é ligeiramente alongada, enquanto a perna direita é flexionada. Somente o apoio do braço direito garante o equilíbrio da escultura. O braço esquerdo está, de fato, dobrado e a mão apoiada na coxa direita. O torso é flexionado e virado para a direita e as costas arredondadas estão bem representadas. A cabeça está abaixada. O rosto é esculpido com extrema precisão. O cabelo é importante e volumoso.

O que transparece dessa obra é a resistência à dor e o orgulho do guerreiro que, não submisso, enfrenta com coragem e honra a derrota de seu povo e sua própria condenação iminente.

A primeira cópia conhecida foi o molde de gesso feito por Velázquez, durante sua estada na Itália, em 1650, em nome do rei da Espanha Filipe IV. A pequena reprodução em bronze feita pela oficina do florentino Francesco Susini provavelmente é do mesmo período. Uma cópia de mármore para Luís XIV foi esculpida por Michel Monnier, um escultor que esteve em Roma, entre 1672-1682, e foi enviada para a França em Versalhes, onde ainda hoje está. Cópias desse tipo também adornavam as residências inglesas do século XVIII.

O gálatas moribundo, em 2013, foi emprestado por três meses à National Gallery of Art de Washington. Ele voltou a Roma, em 21 de março de 2014.



Musei Capitolini 2

Il Galata morente è una replica romana in marmo della seconda metà del I sec. a.C. di un'opera ellenistica, probabilmente bronzea che faceva parte insieme all'altrettanto celebre Galata suicida del grandioso donario dedicato nel 223 a.C. dal sovrano Attalo I sull'Acropoli di Pergamo e precisamente nel santuario di Atena Nikephòros, al fine di celebrare la sua vittoria sui Galati -il nome che i Greci attribuivano ai Celti -invasori dell'Asia Minore.

La realizzazione dell'opera è probabilmente da attribuire allo scultore greco Epigonos attivo tra 263 a.C. e 197 a.C. Durante gli scavi effettuati all'interno del santuario, infatti, furono ritrovati dei frammenti di iscrizioni tra le quali una posta in forma dedicatoria ad Atena proprio con la firma dello scultore.

La statua rappresenta un guerriero galata in punto di morte. Elementi che lo contraddistinguono come celtico sono principalmente il torques, una tipica collana, i baffi, i capelli ispidi nonché la nudità propria del modo di combattere di questo popolo. Il personaggio, che attende la morte causatagli da una ferita sul petto, è semisdraiato su un plinto di forma ovale sul quale compaiono alcuni armamenti sempre di concezione gallica: una spada, un fodero a più basso rilievo, una cintura a nastro con fibbia squadrata, un corno spezzato e parte di un altro corno. La gamba sinistra è leggermente allungata, mentre quella destra è flessa. Solo il sostegno del braccio destro garantisce l'equilibrio della scultura. Il braccio sinistro è, infatti, piegato e la mano appoggiata sulla coscia destra. Il torso è flesso e ruotato verso destra e ben rappresentata è la schiena dal volume arrotondato. La testa è piegata verso il basso. Il volto è scolpito con estrema accuratezza. La capigliatura è importante e voluminosa.

Ciò che traspare da quest'opera è la resistenza al dolore e la fierezza del guerriero che, non sottomesso, affronta con coraggio e onore la sconfitta del suo popolo e il proprio destino di morte imminente.

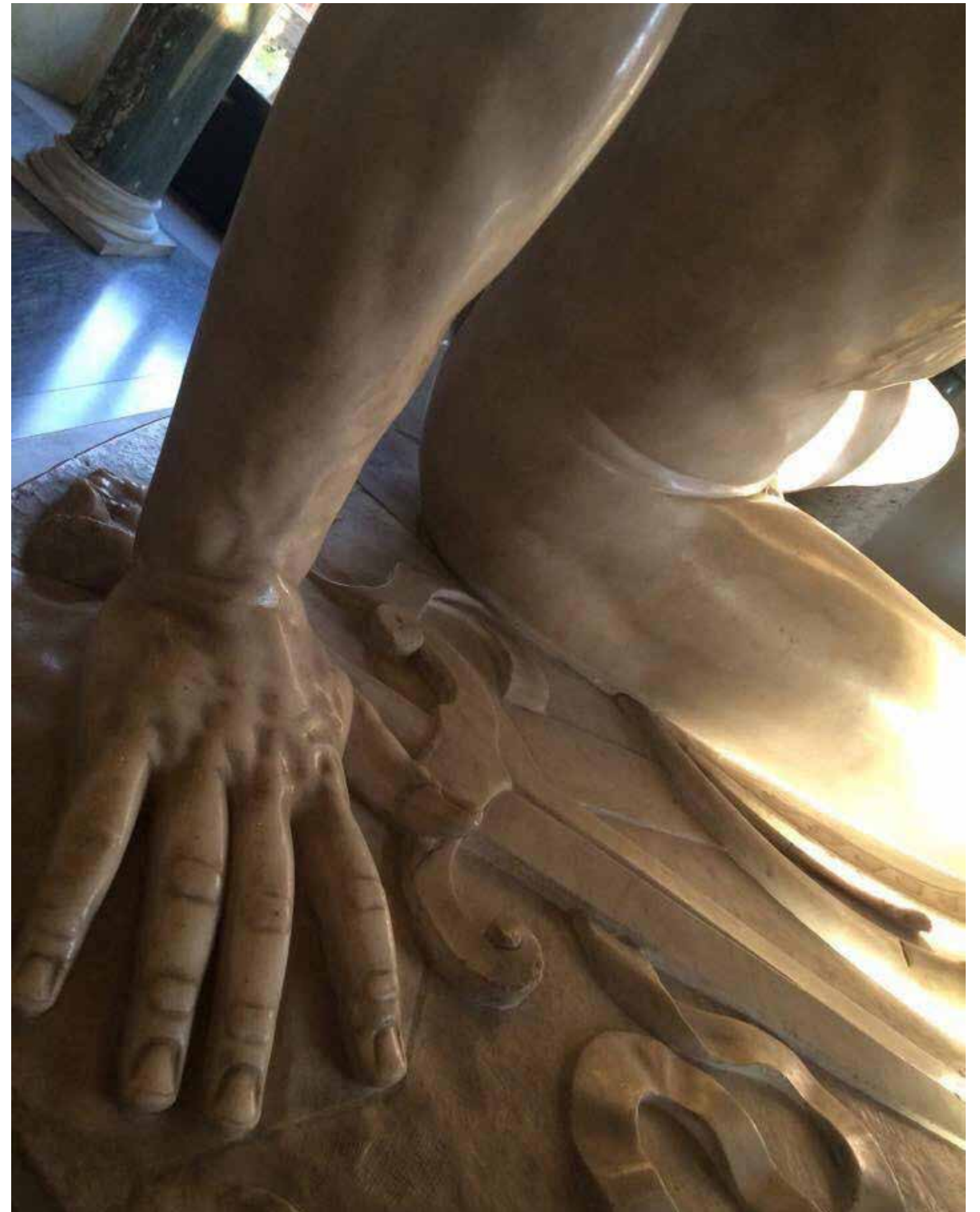
La prima copia conosciuta fu il calco in gesso realizzato dal Velazquez, durante il suo soggiorno in Italia nel 1650 su incarico del re di Spagna Filippo IV. Probabilmente dello stesso periodo fu la piccola riproduzione in bronzo eseguita dall'officina del fiorentino Francesco Susini. Una copia in marmo per Luigi XIV venne scolpita da Michel Monnier, scultore che si trovava a Roma tra il 1672-1682 e spedita in Francia a Versailles dove si trova tuttora. Copie del genere ornavano anche le dimore inglesi del Settecento.

Il Galata morente, nel 2013, è stato dato in prestito per tre mesi alla National Gallery of Art di Washington. È tornato a Roma il 21 marzo 2014.













ITALIAMICA
gennaioduemilaventuno